

Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 74 · Nº 797 · €1,90

Outubro 2013

O Melhor da Semana

*O Sábado do sétimo dia é uma
antevisão da eternidade*



22

Os "filhos de Deus" e a cosmologia bíblica
Quem são eles?



30

Os dois filhos
Ninguém está demasiado longe de Deus.



34

Porquê um profeta moderno?

Será que precisamos de um profeta moderno?

viagem à 60^a CONFERÊNCIA GERAL

Arise! Shine! Jesus is coming!

(Ergue-te! Brilha! Jesus está a voltar!)

02-11 DE JULHO **2015** Santo António, Texas

Organização: UPASD

Lotação: 50 passageiros

Faça a sua pré-inscrição em:

viagem.cg2015@gmail.com



"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

índice



SAÚDE E TEMPERANÇA

06

Uma outra forma de olhar a crise

A crise é um facto e não nos deixa outra solução que não seja contorná-la, com sabedoria e com a ajuda de Deus.



CIÊNCIA E RELIGIÃO

26

A Matemática de Deus

Continuamos a retirar lições espirituais dos números contidos na Bíblia.



PÁGINA DA CRIANÇA

21

Cuidar por amor

EDITORIAL

04 A Lei de Deus

05 Memo

ARTIGO DE FUNDO

08 O melhor de toda a semana

O Sábado do sétimo dia é uma antevisão da eternidade.

CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

14 Quando não haverá mais pecado

Até ao Milénio, as nossas "histórias" podem ser deixadas com Jesus em segurança.

16 Notícias Internacionais

- NAD
- TED
- União do Nilo

17 Notícias Nacionais

- UPASD
- Vila Nova de Gaia
- Benavente / Salvaterra de Magos
- Vale Queimado
- Aveiro
- Vila Real de Santo António
- Odivelas

BÍBLIA

22 Os "filhos de Deus" e a cosmologia bíblica

Os Adventistas creem que pode haver vida inteligente noutros Planetas. Haverá provas bíblicas que apoiem esta ideia?

REFLEXÃO

29 O Milénio

Quando é Deus julgado? Por quem? A resposta encontra-se no Milénio.

DEVOCIONAL

30 Os dois filhos

Muitas vezes, são precisamente os pecadores mais notórios que estão mais dispostos a responder ao apelo de Deus à conversão.

ESPÍRITO DE PROFECIA

34 Porquê um profeta moderno?

Deus envia "pilotos" ou "timoneiros" especiais para advertir o Seu povo dos perigos que enfrentarão durante a sua jornada para a Canaã celestial.



António Rodrigues

A Lei de Deus

“Porque Eu, o Senhor, não mudo” (Mal. 3:6). Deus é eterno, santo, perfeito. Sempre foi e sempre será, jamais mudará. O caráter de Deus é imutável. Desde o princípio da Criação, Deus revelou a Sua Lei, os Dez Mandamentos, aos homens. Tudo o que Deus fez e faz é perfeito e sujeito às Suas leis. Ele permitiu, por exemplo, que Adão e Eva comessem das árvores do jardim (Gén. 2:16), mas proibiu que comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gén. 2:17).

Quando lemos o relato da Criação (Gén. 2:7), descobrimos que Deus instituiu um dia de descanso, a que Ele deu o nome de “Sábado”, isto é, “Repouso”. Durante toda a história bíblica, o Sábado foi sempre um dia santificado e continuará a sê-lo durante a eternidade (Isa. 66:23). Deus Filho deixou bem claro que o dia de Sábado ordenado na Sua lei se aplicava a toda a Humanidade: “O Sábado foi feito por causa do Homem” (Mar. 2:27). Deus não ficou por ali, mas fez saber que o Sábado seria o sinal físico e espiritual da Sua caminhada com a Humanidade. “Também lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica. [...] Santificai os Meus sábados, pois servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor, vosso Deus” (Eze. 20: 12, 20).

No Monte Sinai, a Lei foi pronunciada pelo próprio Deus entre trovões e foi escrita pelo Seu próprio dedo em tábuas de pedra (Êxo. 31:12-18). Deus colocou os Dez Mandamentos em tábuas de

pedra nas mãos de Moisés para que este os mostrasse ao povo. Assim, Deus demonstrou, mais uma vez, o Seu interesse em que a Humanidade conheça e respeite os Seus preceitos. Mais tarde, Jesus, o divino Filho de Deus, também guardou perfeitamente a Lei. Isto é importante porque “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Heb. 13:8). Aqueles que compreendem este importante aspeto da pessoa divina de Cristo perceberão, como nunca antes, a força das palavras do Salvador: “Até que o céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei” (Mat. 5:18).

No livro de Apocalipse está escrito: “Abriu-se no Céu o templo de Deus e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo” (Apoc. 11:19). A arca da aliança de Deus, que está no Santo dos Santos, o segundo compartimento do santuário, continha as duas tábuas de pedra sobre as quais estavam inscritos os preceitos da Lei de Deus. A arca da aliança foi vista quando o templo celestial foi aberto. A presença da Lei de Deus no santuário celestial demonstra quão importante ela é para os nossos dias. A Lei de Deus é a revelação da Sua vontade e do Seu caráter, pelo que deve perdurar para todo o sempre como uma fiel testemunha no Céu. Nenhum mandamento foi anulado. Nem um jota ou um til foi mudado. Por isso, diz o salmista: “Ó Senhor, a Tua palavra é eterna” (Sal. 119:89). São “fiéis todos os Seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre” (Sal. 111:7 e 8). ✦

· **António Rodrigues**
Presidente da UPASD

Dias Especiais e Ofertas

O U T U B R O

04-06	1º Encontro das Tecnologias e Comunicações
05	Dia de Oração e Jejum
11-13	Encontro 60+
11-13	Retiro Espiritual para Músicos
12	Oferta para a Revista Adventista
14-16	Formação para Colportores
18-20	Conselho Nacional JA
19	Dia do Espírito de Profecia
26	Dia da Ênfase da Criação
26	Encontros Regionais de Universitários
26	Início da Semana de Oração da Igreja
19	Dia do Espírito de Profecia

N O V E M B R O

02	Fim da Semana de Oração da Igreja
08-10	Escola de formação JA – Nível 2 – Lisboa e Vale do Tejo/Alentejo e Algarve
15-17	Encontro de Profissionais de Saúde
15-17	Escola de Formação JA – Nível 2 – Centro e Norte
24-26	Convenção Pastoral
30	Início do Encontro ROIGS
30	Oferta para a construção de novos templos

O U T U B R O

7-11 – Associação Belga-Luxemburguesa (FBU)
 14-18 – Associação Suíça Franco-Italiana (SU)
 21-26 – Associação da Westfalia-Norte do Reno (NGU)
 28-01 Nov. – União Checo-Eslovaca (CSU)

N O V E M B R O

04-08 – Seminário Teológico de Sófia
 11-15 – Casa Publicadora Advent-Verlag (SU)
 18-22 – Associação do Sul da França (FBU)
 25-29 – Casa Publicadora Búlgara (BU)



O Caminho, a Verdade e a Vida

Percorri os espaços abismais
 Procurando a gente do meu país;
 Vi tudo o que gostei e o que não quis,
 Vi multidões em lamentos, em seus ais!

Pensei serem sombras ancestrais
 A vaguear pelas ruas da cidade;
 Eram rostos sem esperança, sem idade,
 Amargurados na tristeza – vi de mais!

Vi crianças despreocupadas e com graça
 Sem noção de uma vida com espinhos;
 Vi jovens deambulando pelos caminhos
 E idosos indiferentes a quem passa!

Palmilhei cada esquina, cada espaço,
 Andei caminhando por aí.
 Regressei infeliz pelo que vi:
 – Pessoas à procura de um sorriso,
 – Seres humanos carentes de um abraço!...

Contemplei então o bom Jesus,
 Seu olhar compassivo, fraternal,
 Sua voz melodiosa, divina,
 Atraindo multidões à Sua luz!

“Em Mim, nunca estás sozinho,
 Mesmo que te sintas só e abandonado,
 Esmorecido e imerso no pecado,
 Porque Eu sou o caminho!

“Junto a Mim, haverá felicidade,
 Não mais o disfarce de outras vozes,
 Não mais as mentiras mais atrozés,
 Porque Eu sou a verdade!

“Vós, que caminhais à deriva
 Sem esperança, tristes e cansados,
 Em Mim estareis abrigados,
 Porque Eu sou a Vida!...”

Manuela Matos
 IASD Vila Nova de Gaia

Envie os seus textos para:
 Revista Adventista (A/C Lara Varandas)
 Publicadora SerVir, S. A.
 Rua da Serra, 1 – Sabugo
 2715-398 Almargem do Bispo
 ou para: lara.pservir@sapo.pt

ANTENA 1

FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 18h
 ANTENA 1, a partir das 22h47

- 07/10 (segunda-feira)
- 21/10 (segunda-feira)
- 13/11 (quarta-feira)
- 25/11 (segunda-feira)

RTP2 ANTENA 1

CAMINHOS

RTP2, às 09h
 ANTENA 1, a partir
 das 06h
 27/10 (domingo)



Uma outra forma de olhar para a crise

A palavra “crise” entrou de tal forma na rotina do dia-a-dia que, pelo facto de a ouvirmos constantemente, só por si nos provoca algum cansaço. A verdade é que a crise é um facto e não nos deixa outra solução que não seja contorná-la, com sabedoria e com a ajuda de Deus.

A solução passa por enfrentá-la como um desafio e não como uma ameaça, através de algumas adaptações a vários níveis. Estas adaptações obrigam as pessoas a fazer mudanças nos seus hábitos, para tentarem poupar ao máximo.

Precisamos de estar conscientes – e não existem quaisquer dúvidas – quanto ao facto de que as crises, sejam de natureza financeira, económica, política ou social, também afetam, de forma direta ou indireta, mas inequivocamente, a saúde da população.

Como comunidade que somos e com o legado que herdámos no âmbito da saúde – legado transmitido

através das Escrituras e do Espírito de Profecia – temos ainda mais motivos e condições para agir com sabedoria e com energia na prevenção da doença e na promoção da saúde em tempo de crise.

A palavra-chave é “agir”. Agir através de instrumentos eficazes e adequados à realidade atual, com o objetivo de criar soluções novas para velhos problemas (entenda-se, hábitos erróneos). Sabemos que a saúde pública, como todas as artes sociais, faz-se fazendo, partilhando saberes vivenciados, informando, educando e argumentando de uma forma idónea, ao nível individual ou de grupo, sobre

benefícios tão simples, como, por exemplo, os benefícios (1) de uma alimentação saudável e simples, pobre em gorduras e açúcar e rica em fibras; (2) do exercício físico regular; (3) do uso abundante da água; (4) do repouso; (5) do ar puro; (6) do sol; (7) e da confiança em Deus.

Estes benefícios, que não têm custos acrescidos, permitem poupar dinheiro às famílias e à própria sociedade como um todo. Assim, precisamos de perceber e reforçar o impacto positivo das nossas escolhas na prática de um estilo de vida saudável, devendo ser este uma prioridade no nosso quotidiano. Essas escolhas poderão ser fatores determinantes, que serão sentidos não só no tempo presente, mas também na eternidade.

A acessibilidade aos meios naturais concedidos por Deus é

transversal a todo o ser humano. Partilhá-los promove não só a saúde física, mas também a saúde mental. Prevenir implica vários verbos de ação como “capacitar”, “economizar” e “agir”, contribuindo assim, de forma decisiva, para a criação de comportamentos saudáveis. Ellen White escreve: “Foi-me apresentado que a incapacidade para economizar nas pequenas coisas é uma das razões de muitas famílias sofrerem a falta de coisas necessárias para a vida.”¹

O facto de cuidarmos eficazmente do nosso corpo, através de um estilo de vida saudável, capacita-nos para o exercício da vontade, usando da melhor forma um órgão tão importante como o nosso cérebro. “O ser humano é dotado da capacidade de decidir livremente para além das condicionantes hereditárias, e instintivas ou hormonais; e graças à força de vontade decide escolher um comportamento mais saudável, independentemente do que lhe apetece ou do que gosta. A força de vontade é a capacidade de fazer o que convém, nem sempre coincidente com o que apetece. Graças à força de vontade, o ser humano recupera o domínio de si mesmo e exerce um maior controlo sobre o corpo e sobre a mente. Desta forma, e não através da complacência com hábitos nocivos, se alcança a verdadeira liberdade e felicidade.”²

Sabia que o excesso de calorias afeta o estado de ânimo, o rendimento intelectual e a força de vontade? Quando se tomam “refeições copiosas, nas quais se ingerem mil calorias ou mais, provenientes de gordura animal, o resultado é:

- diminuição de rendimento intelectual;
- diminuição da capacidade de atenção e de concentração, chegando mesmo à sonolência;
- diminuição da capacidade de tomar decisões saudáveis.”³

Associado a estes factos, gostaria de falar, sucintamente, da fisiologia dos glóbulos vermelhos (transportadores de oxigénio e glicose). Estes têm uma dimensão de 7 microns (0,007mm) e circulam por todo o organismo num processo normal. O seu curso realiza-se em vasos sanguíneos de grande e médio calibre, assim com nos capilares (vasos sanguíneos de pequeníssimo calibre, entre 0,003 a 0,005mm). Nestes últimos, os glóbulos vermelhos, por serem muito flexíveis, adotam a forma de discos circulares, bicôncavos, e deformam-se de tal maneira que se dobram sobre eles mesmos, organizando-se em fila apertada, para que o fluxo sanguíneo seja perfeito nestes pequeníssimos vasos. Este processo permite o aporte de oxigénio e de nutrientes a todas as células dos tecidos do corpo.

Vários estudos demonstraram que um aporte excessivo de gorduras, acrescido de sedentarismo após a refeição, favorece a acumulação e a permanência da gordura no sangue. Esta acumulação de corpos gordos no sangue provoca uma alteração no percurso dos glóbulos vermelhos, conduzindo a um fenómeno sério chamado “aglutinação”, em que os glóbulos se endurecem e se colam uns aos outros.⁴ Este processo é sentido sobretudo ao nível do cérebro, uma vez que este consome 25% mais de oxigénio e 30% mais de glicose do que todas as outras partes do corpo e nele existe um maior número de vasos de pequeníssimas dimensões.

Mas afinal poderão perguntar, o que é que isto tudo tem a ver com a crise atual que estamos a viver? Entre muitas e diversas soluções possíveis, na minha opinião e também segundo o Espírito de Profecia, precisamos, individualmente, de ser agentes de mudança:

”Pratiquemos a economia em nossa casa.”⁵

“Cuidai quanto à economia em tudo, mas não vos priveis do regime alimentar que o organismo requer.”⁶

“Quando prego o Evangelho, sou instruída a dizer-lhes: Comam a comida que é mais nutritiva.”⁷

Não é fácil fazer escolhas saudáveis na sociedade atual, em que a produção alimentar está inextricavelmente ligada ao lucro. À medida que a nossa vida se acelera, gastamos menos tempo a preparar alimentos frescos e passamos a depender cada vez mais de refeições já preparadas, produzidas por empresas mais preocupadas com o seu lucro do que com a saúde dos consumidores.

Uma alimentação simples e equilibrada fica mais barata em todos os sentidos e permite que Deus se comunique connosco de uma forma mais eficiente, através de um corpo são e de uma mente sã, capacitando-nos para sermos mais úteis ao nosso próximo. A nossa determinação de realizar a mudança fará a diferença. A maneira como vivemos hoje determinará, em muitos casos, a saúde que teremos amanhã.

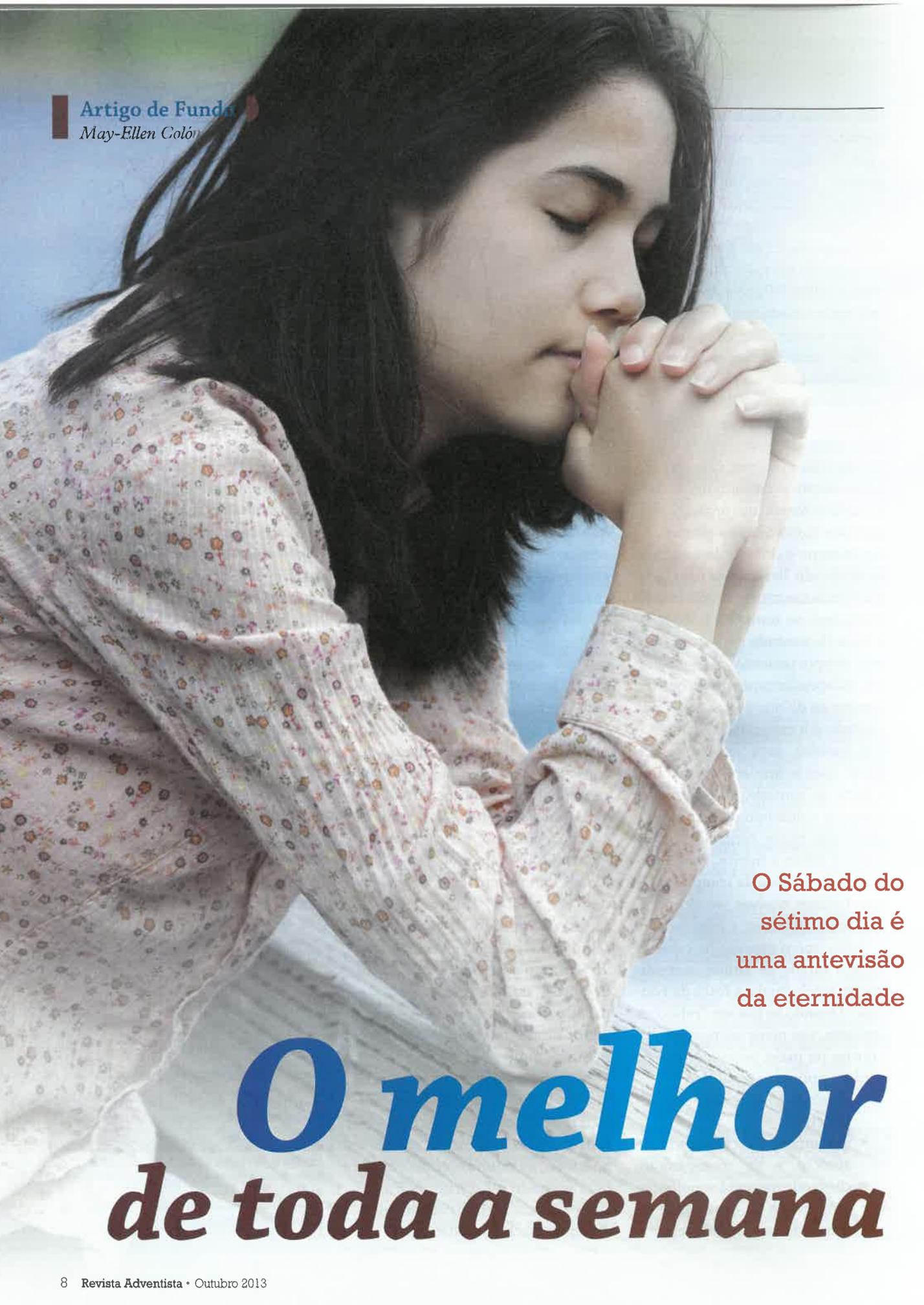
“Não seja espectador passivo da vida! Contribua para promover a sua saúde mental e a dos outros.”

Direção Geral de Saúde

• **Laura Teixeira**

Enfermeira Especialista de Saúde na Comunidade

1. Ellen White, *Orientação da Criança*, versão online, p.135.
2. Jorge Pamplona, *Corpo Saudável*, Publicadora SerVir, p. 94.
3. *Idem*, 96.
4. Danièle Starenkyj, “Le Mal du Gras”, Publications Orion Inc, p. 24-26.
5. Ellen White, *Testemunhos Seletos*, versão online, vol. 3, p. 49.
6. Ellen White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, versão online, p. 352.
7. *Idem*, p. 383.



Artigo de Fundamento

May-Ellen Colón

O Sábado do
sétimo dia é
uma antevisão
da eternidade

O melhor de toda a semana

Um Sábado, senti-me esmagada ao compreender o que a nossa família tinha de fazer nesse dia. Tínhamos preparado a comida na sexta-feira para o convívio de Sábado. O meu marido, Gaspar, e eu dirigíamos a Escola Sabatina; o Gaspar também tinha de ser dinamizador de uma unidade de ação da Escola Sabatina. Eu tinha que tocar órgão. O Gaspar e eu dirigimos uma reunião de planificação da igreja depois do convívio. Os nossos dois filhos, estudantes universitários, tinham chegado a casa com dois amigos e, depois da igreja, fomos ao parque zoológico com eles. Quando voltámos para casa, preparámos o jantar para todos, fizemos o culto do pôr do Sol, e depois mais uns quantos amigos da faculdade juntaram-se a nós para uma reunião social de Sábado à noite e para uns momentos junto à lareira.

Não é difícil compreender por que razão eu me sentia mais cansada ao terminar o nosso “dia de descanso” do que quando ele começou. Este tipo de programação não é invulgar para muitas famílias da igreja. Mas será isto o que Deus tinha em mente quando disse: “Lembra-te do dia de Sábado para o santificar” (Êxo. 20:8)?

Recentemente estudei as práticas de guarda do Sábado dos Adventistas do Sétimo Dia e os fatores relacionados com essas práticas. O meu estudo envolveu 3221 famílias de 51 países.¹ Pessoas de todo o mundo, que responderam ao inquérito, falaram dos seus mais íntimos sentimentos acerca do Sábado. Para muitas, o Sábado é uma alegria e um prazer. Para outras, é um dilema pessoal e uma luta acerca de como o santificar. Quando lhes foi perguntado porque guardavam o Sábado, os Adventistas que tinham problemas com a guarda do Sábado responderam, com pouquíssimas exceções, que não conseguiam ter um dia de repouso de acordo com os ensinamentos que viam na Bíblia e que isso não os ajudava muito na sua vida espiritual.

Talvez o Sábado seja um prazer para si e o que atrás ficou dito não tenha nada a ver consigo. Mas, por outro lado, pode ter tido dilemas de

Sábado, frustração e confusão ao tentar santificar o dia do Senhor.

Porque não podemos simplesmente ter uma lista?

O Sábado é um dos pilares da nossa fé. Mas, muitas vezes, ao observá-lo, temos que andar na corda bamba entre “santificá-lo” e sobrecarregá-lo com enfadonhas restrições e proibições humanas ou vê-lo apenas como um dia de paragem laboral, um feriado, em vez de um dia santo. Os membros de igreja, frustrados com a aparente diversidade de formas de guardar o Sábado em todo o mundo, têm sugerido que precisamos de normas confiáveis para a guarda do Sábado.

Isso recorda-nos alguns exemplos de regras para a guarda do Sábado usadas pelos Judeus no tempo de Jesus. Para guardarem o Sábado corretamente, as pessoas eram levadas a evitar atar ou desa-

tar um nó, acender ou apagar um fogo, não podiam comer um ovo posto no Sábado, nem escrever ou apagar mais de duas letras do alfabeto, cuspir no chão, levar um lenço no bolso ou caminhar mais de três quintos de uma milha.

Os Judeus não eram os únicos a ter esta perspetiva da guarda do Sábado. Philip Yancey relata a influência de observadores Cristãos do repouso sabático sobre o primitivo Código de Connecticut: “Ninguém deve correr no dia do repouso sabático, nem passear no seu jardim ou em qualquer outro lugar, a não ser com reverência ao ir para as reuniões e voltar. Ninguém deve viajar, cozinhar, fazer camas, limpar a casa, cortar o cabelo ou barbear-se no repouso sabático. Se um homem beijar a sua mulher ou a mulher o seu marido, no dia do Senhor, a parte faltosa será punida segundo a decisão da corte de magistrados.”²

Estes exemplos de listas para a guarda do Sábado têm uma lição importante. Se só temos regras, tendemos a perder de vista a razão pela qual guardamos o Sábado.

Também é possível que as regras para a guarda do Sábado que nós achamos apropriadas possam ser um estorvo para a relação pessoal de outras pessoas com Jesus. As regras para a observância do Sábado têm de ser adaptáveis às diferentes culturas dos guardadores do Sábado.

Primeiro as coisas importantes

Para encher um frasco grande com bolas de pingue-pongue, berlindes e arroz, é sensato começar pelas coisas maiores – as bolas de pingue-pongue, seguidas dos berlindes e depois do arroz. Fazer a coisa ao contrário é um trabalho fútil.

Em que medida é que isso se aplica a nós, ao procurarmos orientação para a guarda do Sábado? As bolas de pingue-pongue representam a *pessoa* de Deus – as qualidades eternas que fazem d'Ele o que é. Os berlindes representam *princípios* – as verdades intemporais para todos os povos, lugares e situações. O arroz representa *preceitos* – as regras que dão orientações específicas sobre o que fazemos.

Se começarmos pelas regras, talvez nunca vejamos os princípios mais vastos, universais, que estão por detrás delas. Podem impedir que conheçamos e apreciemos o caráter ou a pessoa de Deus. Poderemos ser tentados a desistir, sem percebermos que Deus nos quer transformar à Sua imagem. Temos de começar por Deus, pela Sua pessoa, pela Sua personalidade e pelo Seu caráter.

No livro *Amor Original*, Des Cummings escreve: “No sexto dia Deus criou Adão e Eva, uniu-os em amor, e chamou a isso ‘casamento’. No sétimo dia, Deus criou um dia para o amor, uniu-os a Si mesmo e chamou-lhe ‘Sábado.’” Se aplicarmos esse princípio do amor à nossa vida, as regras para a guarda do Sábado que surgem não serão restritivas, mas apenas meios tangíveis de recordar Alguém com Quem queremos parecer-nos.

Josh McDowell e Bob Hostetler sugerem um padrão para entendermos a verdade que nos ajuda a ultrapassar as regras, de modo a podermos focar a nossa aten-

ção em Deus e nos Seus princípios, para sermos felizes na vida. Chamam-lhe “o teste da verdade”, que comparam a três lentes e que identificam com três P's: *preceito, princípio e pessoa*.³

Vejamos de perto

Vamos dar uma vista de olhos às “três lentes” de McDowell e Hostetler e aplicá-las à guarda do Sábado.

Lente 1 – Preceito: Os preceitos são apenas o primeiro passo para a compreensão da vontade de Deus para o viver cristão. Por exemplo: Deus disse para guardarmos especificamente o sétimo dia (Sábado) como dia de repouso (Êxo. 20:10); para nos lembrarmos de fazer certas coisas para santificarmos o Sábado; e para não fazermos certas coisas, como trabalhar (Êxo. 20:19). Ele deu ordens específicas em termos explícitos.

No que toca à guarda do Sábado, somos confrontados com escolhas: O que fazemos? O que não fazemos? Mas essas ordens apontam para princípios mais amplos, universais. Paulo escreveu que a Lei de Deus “nos leva pela mão, como uma criança que vai para a escola, para aprender lições mais profundas. 'De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé’” (Gál. 3:24).⁴

Nos dias de Paulo, havia um tipo de servo em casa chamado *paidagogos* (de onde vem pedagogo). O trabalho desse servo era vigiar o desenvolvimento do caráter da criança. Parte do seu trabalho era levar a criança à escola todos os dias. Não era o professor da criança, mas tinha a responsabilidade de verificar que a criança estava ao cuidado do mestre.

As leis de Deus têm a mesma função que o servo. Os preceitos da Escritura não dizem apenas

“Faz isto” e “Não faças aquilo”. O seu fim último é levar-nos para além dos preceitos, para os princípios universais, intemporais, que se aplicam a todos, em todos os lugares, sempre.⁵

Lente 2 – Princípio. Os preceitos, postos em prática, baseiam-se em princípios. Ellen White exprimiu essa ideia da seguinte maneira: “Os princípios da verdade impressos no coração, linha após linha, preceito após preceito, produzirão atos corretos.”⁶

Por vezes, tenho de ajudar os meus filhos a enfrentar assuntos complicados. À medida que progredimos nesses problemas e chegamos a uma decisão final, digo-lhes: “Vamos fazer isto por uma questão de princípio.”

Alguém definiu “princípio” como sendo uma lei ou verdade fundamental, primária ou geral, de onde deriva outra, algo estabelecido como padrão ou teste, para medir, regular ou guiar a conduta ou a prática. John Youngberg, o meu diretor de tese e mentor, partilhou comigo este pensamento acerca dos princípios: “As regras são muitas, os princípios poucos. As regras podem mudar, os princípios nunca mudam.”

Um princípio é mais abarcante do que uma regra ou um preceito.⁷ Um princípio ajuda a explicar o “porquê” que está por detrás da ordem.⁸ Por exemplo, o amor é o princípio por detrás da ordem de Deus para amarmos o nosso próximo (Mat. 22.37-39). Respeito pela vida é o princípio que está por detrás da ordem de Deus “Não matarás” (Êxo. 20:13). A honestidade é o princípio que está por detrás de “Não dirás falso testemunho” (verso 16). O valor da nossa relação com Deus é um dos princípios que está por detrás do “sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus. Nele não farás nenhuma obra” (verso 10).

- Pôr de lado os fardos da vida e repousar.
- Focar a atenção em Deus e na Sua agenda.
- Salientar a felicidade, o prazer e a alegria que são fruto de um relacionamento com Deus.
- Focar a atenção na Palavra de Deus.
- Desfrutar das obras criadas por Deus e refletir sobre o amor que no-las deu.
- Usar o Sábado para refletir sobre o dom da salvação e aceitar a vida eterna.
- Focar a nossa atenção em alimentar o relacionamento com outras pessoas.
- Usar o dia para fazer serviço como testemunha de Deus.
- Participar na adoração conjunta a Deus, praticada pela família da igreja.
- Responder ao amor de Deus com uma alegre obediência.
- Criar uma atmosfera de celebração (é a festa de aniversário do mundo).
- Preparar-se antes do Sábado, para desfrutar dos seus benefícios.
- Exprimir aceitação, amor e bondade para com as pessoas ao nosso redor.
- Usar o dia para ignorar as tensões da vida e confiar em Deus.
- Ter prazer na cura espiritual, no alívio do sentimento de culpa e na frescura física.
- Cuidar de necessidades físicas urgentes.

Aqui estão alguns dos princípios orientadores, com base na Bíblia, para a observância do Sábado, que usei no meu estudo.

Estes princípios podem existir em vários níveis de generalidade, mas há preceitos (regras) que emergem deles. E não se pode nem se deve salientar cada semana todos os princípios para a guarda do Sábado. O Sábado dura apenas 24 horas. Nesse espaço de tempo podemos apreciar algumas das muitas alegrias que Deus criou para desfrutarmos nesse dia. Mas conhecer os princípios bíblicos que estão por detrás das regras de observância do Sábado dá-nos mais possibilidades de fazermos escolhas sensíveis e orientadas por Deus para essa observância e para a vida cristã em geral.

Mas os princípios não são tudo. Há ainda mais um outro nível, para além dos princípios, para o qual apontam os preceitos (regras específicas).⁹



Lente 3 – Pessoa. Os preceitos não estão certos só porque refletem um princípio; estão corretos porque vêm de Deus – refletem a Sua natureza.¹⁰

Para vivermos a vida cristã – e guardarmos verdadeiramente o Sábado – precisamos de focar a nossa atenção na natureza de Deus, nos Seus atributos, no Seu caráter. Por exemplo, Êxodo 34:6 e 7 descreve Deus como compassivo, perdoador, tardio em irar-Se, cheio de amor e de verdade e justo. I João 4:8 afirma que Deus é amor. Jesus, Deus Filho, disse que as Escrituras testificam d'Ele (João 5:39), e a Sua vida demonstrou como era a pessoa de Deus. Ele inspirou verdades intemporais (princípios) e preceitos (regras) que regem a vida. Se conhecermos a Pessoa, teremos uma melhor ideia de como fazer a escolha certa. Guardar o Sábado tem mais a ver com Deus do que conosco apenas.

Quando lidamos com diferentes culturas, as decisões acerca da guarda do Sábado parecem, muitas vezes, difíceis. O que é proibido numa cultura é praticado livremente noutra, e vice-versa. Mas quando focamos a nossa atenção em Deus e no Seu caráter, há muito espaço para que o Espírito Santo guie a aplicação do princípio bíblico no interior das diferentes culturas.

E depois?

No Salmo 19:7-9, David descreve a Lei de Deus como *perfeita, fiel, reta, pura e verdadeira*. A Lei tem essas qualidades porque elas pertencem ao Doador da Lei – o próprio Deus. Do mesmo modo, os princípios da guarda do Sábado fluem da natureza de Deus para as Suas leis. Essas verdades (princípios) são “corretas” para todos os povos, em todos os tempos e em todos os lugares.¹¹

Vamos analisar os três P's de McDowell e Hostetler – *preceito, princípio e pessoa* – na tentativa de compreendermos como Deus quer que observemos o Sábado.

Muitas vezes, o Sábado chega no fim de uma atarefada semana de trabalho. O trabalho, a escola e as obrigações sociais tornam a nossa semana num torvelinho de atividade ininterrupta. Como é reconfortante quando a família chega ao jantar de sexta-feira e tem tradições especiais, lugares marcados, talvez velas perfumadas, para nos lembrar de que o dia de repouso indicado por Deus chegou. Talvez uma refeição simples, mas especial, ou uma sobremesa, esteja reservada apenas para a sexta-feira à noite. Talvez pudesse estabelecer tradições familiares, a pôr em prática antes ou depois da ida à igreja, para lembrar a todos

os membros da família que Deus quer que o Sábado seja um prazer.

Os *preceitos* ou práticas (regras, se preferirem) podem incluir velas, flores, alimentos especiais, tradições familiares, etc.. Estes variam de família para família, de cultura para cultura. O *princípio* que está na base destes preceitos é o de tornar o Sábado num prazer (Isa. 58:13). Estes preceitos e princípios acerca da guarda do Sábado honram a *pessoa* de Deus, que é o nosso prazer: “Então irei ao altar de Deus, do Deus que é a minha grande alegria” (Salmo 43:4).

Muitas vezes, durante a semana, a nossa vida está cheia de atividades seculares. O nosso estilo de vida moderno não se presta muito a atos de serviço. Mas talvez o nosso ritual de Sábado possa ser construído de maneira a dar-nos oportunidade para servir outros e alimentar relacionamentos. Por exemplo, algumas famílias gostam de ter uma refeição de convívio na sexta-feira à noite, todos juntos. Depois pegam em instrumentos e cantam hinos. Não exigiria uma grande organização convidar alguns vizinhos ou amigos da igreja ou do trabalho para se unirem ao grupo nesses momentos informais de partilha e adoração.

Algumas *pessoas* gostam de receber visitas que, por vezes, apa-





recem para o culto, convidando-as para almoçar depois da igreja. Algumas famílias preparam um piquenique e comem num parque da zona, levando comida e bebidas suficientes para partilhar com outras pessoas no parque, que podem não ter tanto como elas.

Os preceitos (regras) para estas práticas poderiam ser levar comida suficiente para mais duas ou três pessoas, convidar duas pessoas que não fazem parte do vosso grupo social normal, planear uma atividade social especial de evangelização pelo menos uma vez por mês.

O princípio por detrás destas práticas é a importância que Deus atribui aos relacionamentos. O Sábado é um momento para focar a nossa atenção no nosso relacionamento vertical com Deus, mas é também uma oportunidade para alimentar o nosso relacionamento uns com os outros – membro de família com membro de família; membro de igreja com membro de igreja; amigo com desconhecido, etc..

Estes princípios e preceitos baseiam-se no facto de que Deus, como Pessoa, é relacional. O apóstolo Paulo escreveu: “Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda a família, tanto no céu como sobre a

Terra” (Efé. 3:14 e 15). João, o revelador, escreveu que Jesus desejava passar tempo de qualidade com o Seu povo: “Eu entrarei, e com ele cearei, e ele comigo” (Apoc. 3:20). Esse tipo de guarda do Sábado desvia a atenção do dia em si mesmo e foca-a em Deus; em como conhecê-lo melhor e em como refletir o Seu caráter diante dos outros.

Experimente!

Comece com alguma coisa que conheça acerca de Deus: Deus é um curador (Marcos 2:1-12). Poderíamos alargar-nos sobre essa verdade acerca de Deus e dizer: O Sábado é um dia para curar. Ora bem, que preceitos, postos em prática, refletiriam esse princípio? Poderíamos dizer: Durante o Sábado, vamos procurar maneiras de apoiar outros membros da família através de _____.

Durante o Sábado, teremos cuidado em não sermos críticos ou severos. Durante o Sábado, procuraremos reduzir o sofrimento no mundo, através de _____ (preencha os espaços em branco).

Isto são apenas exemplos de maneiras como aplicar as três “lentes da verdade” (*preceito, princípio e pessoa*). Faça o mesmo

com outros temas de guarda do Sábado. Se olharmos através dessas três lentes, estaremos melhor equipados para tomar decisões pessoais acerca da guarda do Sábado. Seremos capazes de orar com o salmista: “Senhor, envia a Tua luz e a Tua verdade para que me guiem” (Sal. 43:3).

Então o Sábado será um dia de amor e prazer e o povo de Deus de todas as idades e culturas poderá desfrutar do Sábado como sendo “dos sete o melhor dia”.¹²

• **May-Ellen Colón**

Vice-Diretora do Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios Pessoais da Conferência Geral

1. M.-E. Colón, *Práticas de guarda do Sábado e fatores relacionados com essas práticas entre os Adventistas do Sétimo Dia em 51 países*, Dissertação de Doutoramento, Universidade Andrews, 2003.
2. Philip Yancey, *O que há de espantoso na Graça?* Grand Rapids: Zondervan, 1997, p. 235.
3. Josh McDowell e Bob Hostetler, *O certo do errado: O que precisa de saber para ajudar os jovens a fazerem escolhas certas*, Nashville: W. Publishing Group, 1994, p. 97.
4. *Idem*, p. 95.
5. *Ibidem*.
6. *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 68.
7. McDowell e Hostetler, *O certo do errado*, p. 209.
8. *Idem*, p. 96.
9. *Ibidem*.
10. *Idem*, pp. 219 e 220.
11. *Idem*, pp. 98 e 99.
12. “A semana já passou”, *Hinário Adventista do Sétimo Dia*, n.º 529.



Quando não haverá mais pecado

Eu recordo-me claramente do dia em que me chegaram as notícias da morte súbita e acidental do meu pai. Eu estava a descarregar *e-mails* nas primeiras horas da manhã no meu escritório na Bolívia, onde estava a trabalhar como missionário. Milhares de quilómetros separavam-me do apartamento do meu pai, situado numa pequena aldeia do Sul da Alemanha, onde ele morrera em resultado de um acidente doméstico de que ninguém se tinha apercebido. Há semanas que eu tentava contactá-lo, mas sem sucesso, e agora o impacto das notícias trágicas lançou-me num rodopio de lágrimas, sentimentos de culpa e questões por responder. Porque não pudera eu estar ao seu lado durante os seus últimos momentos? Porque permitiu Deus que ele morresse em tais circunstâncias, enquanto eu servia a Sua Igreja no outro lado do mundo?

As lágrimas secaram desde então e os sentimentos de culpa foram racionalizados, mas as perguntas por responder permanecem. Eu arquivei-as por agora, até que Alguém tome o tempo necessário para explicar tudo o que não faz sentido deste lado da

eternidade. Este Alguém irá realmente levar 1000 anos – todo um milénio – para, paciente e amorosamente, me levar a descobrir as respostas.

Levando os Seus filhos para o lar

Quando aquela pequena nuvem finalmente aparecer no horizonte e Cristo regressar a esta Terra, Ele ainda não restaurará este Planeta a um estado de impecabilidade. Primeiro Ele destruirá os ímpios (veja II Tessalonicenses 2:8) e depois levará com Ele os Seus filhos vivos e ressuscitados – você e eu – para um porto seguro de paz, uma Nova Jerusalém, para observarmos os tristes desenvolvimentos finais da história da Terra (veja Apocalipse 20:4-6).

Na verdade, esta será uma história de “des-criação” ou o reverso do ato de Criação. Após o Planeta ter sido despovoado pela Segunda Vinda de Cristo, ele irá regressar ao seu original estado de desolação, sem forma e vazio, como Jeremias descreve numa visão escatológica recebida durante a época do Antigo Testamento (veja Jeremias 4:23-25; cf. Génesis 1:2). Mas este cenário desolador é criado para Satanás,

o mestre tentador, amarrado por 1000 anos a um lugar em que não existe ninguém vivo para ser tentado, o que para ele deve ser o pior dos castigos (veja Apocalipse 20:2 e 3). Mil anos é muito tempo para arrostar com os pecados deste mundo, os quais serão colocados sobre Satanás neste momento. Isto estava simbolicamente retratado no Antigo Testamento, no Dia das Expições, durante o qual os pecados do povo de Deus eram colocados em Azazel, o bode emissário, antes de ele ser enviado para o deserto para morrer (veja Levítico 16:8, 21 e 22).

No fim deste período de tempo – o milénio – dar-se-á o confronto final entre o Bem e o Mal. À medida que a Nova Jerusalém desce do Céu, você e eu estaremos a observar do alto o modo como Satanás tenta, mais uma vez, mobilizar todos os poderes das trevas para os conduzir numa fútil batalha, a qual, por causa do Calvário, está condenada ao fracasso total. Não ocorrerá nenhuma guerra real; em vez disso, um misericordioso fogo vindo de Deus consumirá o que resta do pecado neste Universo e limpá-lo-á para toda a eternidade (veja Apocalipse 20:7-9).

Os anos intermédios

Embora a Bíblia se foque mais nos acontecimentos do começo e do fim do milénio, eu também estou interessado no que acontece, de facto, no meio, porque 1000 anos é muito tempo, mesmo segundo o padrão da eternidade. É interessante notar que Deus irá enxugar todas as lágrimas após o milénio, quando este Planeta for recriado sob a forma de uma Nova Terra (veja Apocalipse 21:4). Portanto, o período de 1000 anos representa, na verdade, um tempo de reflexão sobre o juízo executado por Deus. Pode até mesmo haver alguma tristeza, à medida que nós, juntamente com Cristo, derramamos lágrimas amargas por causa de pessoas que Ele tentou chamar a Si durante todo o seu percurso de vida, mas que nunca responderam ao Seu chamado de amor. Mas também poderão correr lágrimas de alegria, ao nos reconhecermos uns aos outros. Também podem aguardar-nos algumas surpresas, ao encontrarmos alguns cidadãos inesperados da cidade eterna. Manassés, um dos piores reis de Judá durante os tempos do Antigo Testamento, que se arrependeu e se voltou para Deus no final da sua vida, seria provavelmente um bom candidato para causar surpresa ao encontrar-se com o profeta Isaías, a quem ele terá provavelmente mandado matar antes da sua conversão. E prepare-se você também para algumas surpresas! Esta é uma parte importante do juízo, durante o qual o Criador presta novamente contas às Suas criaturas e dá uma explicação transparente para cada sentença que Ele proferiu. Todas as perguntas por responder terão finalmente as

suas respostas. Deste modo, os filhos de Deus estão envolvidos no processo do juízo (veja Apocalipse 20:4) e chegaremos a compreender que as sentenças do Senhor são baseadas totalmente nos Seus eternos princípios de amor e justiça.

Às vezes é necessário dar um passo para trás e olhar para a questão à distância, de modo a obter-se a perspectiva adequada. O milénio é um destes passos que se dá para trás, longe do planeta Terra, mas as questões são vistas do interior das muralhas seguras da Jerusalém celestial, de modo a compreender-se verdadeiramente o estrago que o pecado causou ao mundo e à vida da Humanidade. A compreensão, num sentido bíblico, não se limita a ser um processo cognitivo; envolve uma experiência relacional, que pode ser encontrada apenas numa proximidade chegada a Cristo. O meu anseio por respostas pode apenas ser satisfeito n'Aquele que diz ser, Ele mesmo, a Verdade.

Seguros nas mãos de Jesus

Quando eu, finalmente, cheguei à pequena aldeia onde o



O Milénio e o fim do pecado

O milénio é o reinado de mil anos de Cristo com os Seus santos, no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreições. Durante esse tempo serão julgados os ímpios mortos; a Terra estará completamente desolada, sem habitantes humanos com vida, mas ocupada por Satanás e os seus anjos. No fim desse período, Cristo com os Seus santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e os seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a Terra. O Universo ficará, assim, eternamente livre do pecado e dos pecadores. (Apoc. 20:1; I Cor. 6:2 e 3; Jer. 4:23-26; Apoc. 21:1-5; Mal. 4:1; Eze. 28:18 e 19.)

Os Adventistas do Sétimo Dia Creem, Sacavém, Publicadora Atlântico, 1989, p. 346.

meu pai tinha vivido e morrido, restavam-me apenas três horas para passar no seu apartamento antes de se realizar o funeral. Procurei nos seus pertences algo que me recordasse dele, algo que eu pudesse levar comigo no avião de volta para a Bolívia: fotografias, um relógio de pulso, um casaco, um par de outros objetos pequenos e, claro está, o seu chapéu favorito, aquele acerca do qual eu constantemente brincava com ele. Todos estes objetos couberam numa pequena caixa.

Resta tão pouco quando perdemos um ente querido, e mesmo o nosso conhecimento daquela pessoa permanecerá sempre algo fragmentário. Mas Jesus conhece toda a história, tanto o que é desconhecido como as partes conhecidas, e essa história será contada durante o milénio. Até essa data, eu posso confiar que a história do meu pai permanece segura entre as mãos do nosso Salvador. Será uma história de amor e de sofrimento, mas, sobretudo, uma história de graça. ✎

• **Martin G. Klingbeil**
Teólogo



Viriato Ferreira nomeado Diretor-Associado dos Ministérios de Saúde da Igreja Adventista mundial

O Dr. Viriato Ferreira, médico, com 47 anos, cidadão português, aceitou em finais de julho o chamado para servir como Diretor-Associado dos Ministérios de Saúde na sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Na sua nova posição, o Dr. Viriato Ferreira irá substituir o antigo Diretor-Associado, o Dr. Peter Landless, que tem atuado como Diretor eleito do Departamento desde que o Dr. Allan Handysides se retirou em abril. Viriato Ferreira passou a sua infância perto do Hospital da Missão Adventista do Bongo, situado em Angola, e foi profundamente impressionado pela dedicação dos médicos missionários que aí prestavam serviço. Após ter completado a sua formação médica na África do Sul e ter casado com Marianne Raitt, ele ajudou a estabelecer uma missão entre o povo Himba numa remota parte da Namíbia. Em 2003, Viriato Ferreira tornou-se responsável pelos Ministérios de Saúde na União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Quatro anos mais tarde, aceitou um chamado para



servir como Diretor dos Ministérios de Saúde na Divisão Inter-Europeia. Nessa capacidade, ele promoveu o modelo da Expo-Saúde em toda a Europa. Estas exposições sobre saúde atraíram milhares de pessoas, sendo o primeiro contacto destas com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele é também co-fundador e diretor de projeto do centro de promoção de um estilo de vida saudável que está em desenvolvimento em Portugal. Em 2009, Viriato Ferreira ajudou a organizar a Conferência Global sobre Saúde e Estilo de Vida em Genebra e em maio de 2013 presidiu à comissão de organização da Conferência Europeia de Saúde realizada em Praga. O Dr. Ferreira tomará posse da sua nova posição em outubro, depois de se encontrar um substituto para o cargo que ocupa presentemente na Divisão Inter-Europeia.

ANN/RA

Nova app Adventista

O primeiro jogo Adventista do Sétimo Dia para *iPhone* e *iPad* foi descarregado 3000 vezes nas primeiras 48 horas após a sua disponibilização. *Heroes* é um jogo de perguntas com um *design* estilo banda desenhada, baseado na vida de Abraão, David, Ester e outros personagens bíblicos proeminentes. Os jogadores podem aprender as histórias destes personagens e testar os seus conhecimentos bíblicos ao responder a tantas perguntas quantas lhes for possível em sessenta segundos. As respostas corretas fazem os jogadores ganhar “maná”, que eles podem depois trocar por ajudas para prosseguir no jogo, à medida que vão transpando os vários níveis. O criador desta *app*, Sam Neves, afirma que o jogo foi concebido para enriquecer a vida dos jogadores, ao apresentá-los aos heróis da Bíblia. Neves é pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia Wimbledon International, situada no Sul de Londres. Segundo ele, o jogo



Heroes destina-se a reconectar os jovens Cristãos com a Bíblia, levando os jogadores a lerem as Escrituras para conseguirem uma melhor pontuação e para ultrapassarem mais níveis no jogo. Neves tem esperança de que o uso do jogo acabará por mudar a vida de muitos jogadores, tornando-os discípulos do maior dos heróis – Jesus Cristo. Neil Ah-Wan, principal *designer* de *Heroes*, acredita que o jogo também irá encontrar acolhimento entre pessoas que não são Adventistas ou, mesmo, Cristãs. *Heroes* foi desenvolvido pela *Movinpixel*, uma pequena empresa de *software* sediada no Reino Unido, que se especializou na conceção de aplicações



para telemóveis. A *app Heroes*, inteiramente gratuita, está disponível na *App Store*. Para maiores detalhes consulte-se movinpixel.com/heroesthegame.

ANN/RA

Publicação de um novo Comentário Bíblico Adventista prevista para 2015

Em breve, os Adventistas do Sétimo Dia terão à sua disposição um novo recurso para o estudo das Escrituras. O novo Comentário Bíblico de Andrews, que será apresentado na Sessão da Conferência Geral a decorrer em Santo Antônio, Texas, em 2015, será o primeiro comentário Adventista composto por um só volume. O Presidente da Universidade de Andrews, Niels-Erik Andreassen,

anunciou o projeto do novo comentário a 15 de abril, na reunião de primavera do Conselho Executivo da Conferência Geral, em Battle Creek, Michigan. O projeto será coordenado pela casa editora da Universidade de Andrews, sendo financiado com fundos vindos da Universidade de Andrews e da Conferência Geral. O Comentário Bíblico de Andrews é destinado ao público Adventista em geral, bem

como aos pastores e anciãos, sendo escrito numa linguagem acessível aos não especialistas. Quando for publicado em 2015, o Comentário Bíblico de Andrews terá cerca de 1800 páginas. Foram contactados para trabalharem na redação do comentário sessenta teólogos e biblistas, provenientes de instituições e organizações Adventistas espalhadas pelo mundo. Para editor geral foi escolhido Ángel Manuel Rodríguez, o antigo Diretor do Instituto de Investigação Bíblica da Conferência Geral.

AR/RA

União do Nilo

Evacuados os voluntários que trabalhavam na Academia da União do Nilo

Seis adultos e duas crianças foram evacuados no dia 16 de agosto da Academia da União do Nilo situada no Cairo. A evacuação deu-se como precaução, antecipando eventuais problemas causados pelas manifestações de protesto que vêm ocorrendo na capital do Egito. O grupo de voluntários encontra-se presentemente no *Campus* da Universidade do Médio Oriente, uma Universidade Adventista situada em Beirute, capital do Líbano. As marchas de protesto que, entretanto, se verificaram não ameaçaram a segurança da Academia. Quando

os manifestantes passaram perto da Igreja Adventista do Cairo, os vizinhos muçulmanos colocaram-se ao redor das instalações e deram as mãos para protegerem a igreja de ser atacada pelos manifestantes. Nos últimos tempos, grupos de extremistas islâmicos têm atacado algumas igrejas cristãs presentes no país, tanto protestantes quanto coptas. No entanto, as propriedades da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Cairo têm permanecido em segurança, graças à proteção dispensada pelos seus vizinhos muçulmanos.



Muçulmanos locais deram as mãos e cercaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Heliópolis para proteger a propriedade, no domingo, 18 de agosto, enquanto cerca de 300 manifestantes passavam em marcha. Esta fotografia foi tirada pelo fotojornalista Mohammed Abdel Moneim.

ANN/RA

NOTÍCIAS NACIONAIS

UPASD

Formação de promotores de saúde em Penela

Durante o mês de julho, o Departamento de Saúde e Temperança da UPASD, em parceria com a Associação Portuguesa de Medicina Preventiva, organizou, pela primeira vez no nosso país, uma formação específica de promoção da saúde. Todos os trinta inscritos puderam obter uma formação nas diferentes áreas que definem um estilo de vida saudável e, desse modo, tornarem-se promotores de saúde. O nível de conhecimento prévio para a inscrição no curso era irrelevante,

mas o ensino nas aulas diárias foi rigoroso. O médico alemão Jochen Hawlitschek foi um dos convidados para ministrar o curso. Durante muitos anos, ele foi o responsável pelo departamento de Saúde da Divisão Inter-Europeia. O dia-a-dia da "academia da saúde" foi bem preenchido. De manhã aulas teóricas. Nos intervalos aproveitava-se para estudar, porque haveria exames finais para cada uma das disciplinas. As aulas práticas de hidroterapia, massagens e agricultura biológica

ficaram reservadas para a tarde. O grupo era eclético, contando desde jovens estudantes de medicina até reformados. "Queremos imitar Cristo, que se preocupava com a saúde das pessoas, mas sem nunca descurar as necessidades espirituais delas", esclarece-nos o Pr. Daniel Bastos. "É por isso que também fazemos visitação às pessoas mais carenciadas das aldeias serranas vizinhas." O sucesso desta iniciativa pioneira em Portugal levou o Pr. Daniel Bastos a garantir que se repetirá já no próximo ano.

AD7News/RA

Colportagem Jovem

Nove jovens estudantes puseram a timidez de férias para experimentar o grande desafio da Colportagem missionária. Pela primeira vez, em seis anos, o curso de iniciação à Colportagem realizou-se no Norte do país. Valéria Mecheryakova foi a única repetente; participou no ano passado em Lisboa, mas confessa que este ano a dificuldade de vender na rua foi maior, devido à repetida desculpa que mencionava “a crise”. O dia para estes Colportores jo-



vens começava às 7h00, nas instalações da UPASD do Norte, local onde ficaram

alojados. A meditação da manhã era um dos momentos-chave do dia, pois era o tempo precioso em que procuravam encontrar ânimo para enfrentarem o duro trabalho que os esperava. Depois saíam para a rua, sob a supervisão do Colportor Eliseu Lagoa, o coordenador do projeto. No total, estes jovens percorreram centenas de quilómetros a pé pelas ruas do concelho de Vila Nova de Gaia. No fim do projeto todos se mostraram satisfeitos com os resultados obtidos.

Ad7News/RA

Terceiro Acampamento Nacional de Rebentos

O ACNAC de Rebentos foi organizado pela primeira vez em 2011 e contou, então, com 11 participantes. No ano seguinte, o número de rebentos inscritos duplicou. Este ano, as expectativas foram superadas, tendo participado 35 rebentos. Assim, contando com os elementos da direção e os tutores, este acampamento reuniu quase uma centena de pessoas na Costa de Lavos. Com o acampamento deste ano encerra-se um ciclo de três ACNAC de Rebentos liderados por Tiago Alves, o chefe de campo. A folha é o símbolo que representa a formação que o rebento adquire durante o acampamento. Em 2011 as crianças participantes receberam a folha da Natureza, no ano passado receberam a folha do Testemunho e este ano levaram para casa a folha do Serviço.

As atividades são arquitetadas à medida da capacidade cognitiva destes “pré-tyções”. No ACNAC deste ano, foi desenhada uma grande árvore numa das paredes do parque de campismo JA da Costa de Lavos. “Essa árvore representa o que rodeia o rebento. Deus é o tronco, os pais são os ramos e os rebentos são as folhas que brotam para a vida, que crescem com Jesus, servindo o mestre”, explica Tiago Alves. Durante a manhã, um a um, os rebentos pintaram com as mãos e carimbaram em forma de folha, na parede, o compromisso que aceitaram fazer com Deus. Todas as atividades realizadas nos três dias de acampamento focaram-se



no serviço. As crianças tiveram a oportunidade de compreender, na prática, a importância do serviço no lar, na escola e na igreja. Veja algumas fotografias deste evento no *Facebook* da UPASD.

Ad7News/RA

Vila Nova de Gaia

Batismo em Vila Nova de Gaia

Foi com grande alegria que, no Sábado, dia 29 de junho, vimos descer às águas batismais a irmã Teresa Carvalho, tendo a cerimónia sido presidida pelos pastores Paulo Renato Garrochinho e Luís Rosa. A nossa irmã sentiu-se atraída por assuntos espirituais desde muito jovem. Tendo começado o seu percurso espiritual como Testemunha de Jeová, passados alguns anos deixou os ensinamentos da Torre de Vigia para enveredar pelas doutrinas da Nova Era. Apesar de tudo, Deus nunca a abandonou. No hospital, enquanto recuperava de uma cirurgia, a nossa irmã Teresa conheceu uma crente Adventista que lhe ofereceu um exem-



plar de *O Caminho para a Esperança*. Este foi o início de uma nova caminhada espiritual. Teresa decidiu telefonar para os

escritórios da UPASD, sendo confiada aos cuidados do irmão Martins, colaborador do Instituto Bíblico de Ensino à Distância. Paralelamente, a igreja de Vila Nova de Gaia não poupou esforços. Todos os membros, de uma forma ou de outra, fizeram com que a nossa irmã Teresa se sentisse “em família”. Nos momentos de tristeza e de luta interior, em que pensava desistir, o pastor Paulo Renato sempre a tranquilizou com uma palavra de esperança. Que Deus seja louvado por mais uma alma ganha para Cristo!

Manuela Matos
Secretária da Igreja de Vila Nova de Gaia

Limpeza do Açude da Agolada pela Juventude Adventista

No domingo 18 de agosto, um grupo de jovens das igrejas de Benavente e de Salvaterra de Magos reuniu-se, com entusiasmo, no Açude da Agolada, Concelho de Coruche, outrora palco de alguns acampamentos de Desbravadores, para uma atividade cívica. Juntámo-nos pela manhã, com o propósito de efetuarmos a limpeza de resíduos e lixo acumulados neste belo local. Ali realizámos a tarefa com abnegação cristã e, ao terminarmos o trabalho proposto para aquela manhã,

reunimo-nos para um retemperador almoço em convívio. Durante a tarde praticámos um pouco de voleibol e pudemos desfrutar de um refrescante banho num dia excelente para o efeito. No fim do dia, o sentimento geral do grupo era de satisfação e alegria por podermos beneficiar a comunidade local e testemunhar do Deus a Quem servimos.

Departamento de Jovens das IASD de Benavente e Salvaterra de Magos



Vale Queimado

Renascer no Vale Queimado

O dia 20 de julho do ano em curso foi um dia memorável, uma verdadeira festa espiritual, pois, nesse belo dia de Sábado, mãe e filha deram o testemunho visível de que aceitavam Cristo. Pelo poder do Céu houve um verdadeiro renascer. Depois de um período de instrução e de aprendizagem das doutrinas bíblicas e após dez dias de um seminário sobre Daniel, a irmã Susana e a irmã Georgina decidiram descer às águas batismais.

Ambas já conheciam a Igreja Adventista do Sétimo Dia há algum tempo, devido à sua convivência com funcionárias do LAPI. As vozes do novo Coro da Igreja do Vale Queimado, que neste momento já conta com mais de trinta elementos, alegraram a cerimónia sob a liderança do irmão Amaral Pinto.

Departamento de Comunicação da IASD do Vale Queimado



Aveiro

Azimute 12.1

Cerca de duas dezenas de jovens universitários matriculados na Universidade de Aveiro reúnem-se todas as segundas-feiras no Centro Universitário Fé e Cultura, em Aveiro, para debaterem questões teológicas. O grupo auto-designa-se *Azimute 12.1*. A razão deste nome provém do mote que encontraram em Eclesiastes 12:1: “Lembra-te tam-

bém do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento.” O grupo é dirigido por jovens Adventistas. Segundo o seu fundador, Fábio Mauro, “este pequeno grupo foi fundado em 2006, quando um grupo de estudantes Adventistas da Universidade de Aveiro se juntou para trocar ideias e motivarem-se mutuamente. A ideia é sermos

para a Universidade como Daniel foi para Babilónia, quando se mudou para lá”. Os estudantes Adventistas membros do grupo convidam habitualmente colegas não Adventistas para virem às reuniões. Assim, é frequente haver membros do grupo que não pertencem à fé Adventista. O objetivo de *Azimute 12.1* é levar o Evangelho aos universitários de Aveiro.

Ad7News/RA

Vila Real de Santo António

Jovens por Jesus à conquista de Vila Real de Santo António

Vinte e dois jovens Adventistas voluntariaram-se para dedicarem o mês de agosto à proclamação da mensagem do advento na localidade algarvia de Vila Real de Santo António.

Pelo terceiro ano consecutivo, este projeto foi liderado por Vera Gonçalves, uma jovem de 27 anos licenciada em Psicologia. Foi ela que, durante os últimos dez meses,



preparou ao pormenor todo o projeto. Apenas a Vera tem permanecido ininterruptamente neste projeto, pois todos os que colaboraram com ela no passado são agora estudantes de Teologia. “Já são consideráveis os estudantes de Teologia que ouviram o chamado de Deus depois desta experiência nos Jovens por Jesus”, esclarece o Pr. Júlio Carlos Santos, diretor do Departamento de Evangelismo da

UPASD. O projeto Jovens por Jesus tem por objetivo dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Impacto (o acantonamento de evangelização organizado pela Juventude Adventista). Durante um ano, dois ou três jovens mudam-se para uma cidade portuguesa e aí realizam diversos estudos bíblicos de continuidade. Depois do trabalho inicial de preparação, normalmente realizado em julho, juntam-se

aos coordenadores dezenas de jovens para a grande atividade de verão. Além de contactos porta-a-porta também fazem trabalho de voluntariado e, à noite, conferências públicas. O projeto Jovens por Jesus tem o apoio financeiro da ASI e a colaboração do Departamento de Evangelismo da UPASD. É a sincronia de esforços que dita o sucesso deste projeto.

Ad7News/RA

Descansou no Senhor

UPASD



Adormeceu no Senhor, no dia 26 de junho, no Brasil, o irmão António Marques Teixeira. Nascido a 21 de março de 1927, no Barreiro, fez o curso de Evangelista no Seminário Adventista de Portalegre e trabalhou na Publicadora Atlântico, na secção de expediente, de 1952 a 1955. Casou-se em 1956 com Helena da Conceição Máximo, tendo esta união sido abençoada com três filhos: Maria Helena, Rui Manuel e Teresa Eunice. Em 1963 decidiu continuar o seu percurso de vida e a sua experiência espiritual em Angola, tendo trabalhado nas missões Adventistas. Primeiro em Quilenge, onde passou dois anos, depois oito anos na missão da Namba e, finalmente, um ano e meio na cidade de Moçâmedes. Em 1976, devido

à guerra civil que decorria em Angola, na sequência da independência concedida por Portugal à ex-colónia, a família teve de regressar ao território nacional. Uma vez em Portugal, o irmão Teixeira continuou a trabalhar na Obra de Deus, desta feita como motorista no Colégio Adventista de Oliveira do Douro, onde prestou serviço durante oito anos. Em 1984, por solicitação da União, o irmão António Teixeira e a esposa responderam afirmativamente ao chamado para os Açores, tendo o irmão Teixeira assumido a responsabilidade das igrejas de Ponta Delgada e Lomba de S. Pedro, na ilha de São Miguel, até 1988. Foi depois responsável pelo grupo da Horta, na ilha do Faial, até 1992, data da sua reforma. Regressado ao continente, o irmão António Teixeira foi sempre um membro ativo e dedicado da igreja do Barreiro. Não tendo encontrado em Portugal uma

instituição que tivesse disponibilidade para os acolher e aproveitando a permanência no Brasil de um dos filhos, o casal optou por ingressar num lar Adventista situado na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná. Aí viveram o irmão Teixeira e a sua esposa, até que esta faleceu em novembro de 2012. A tristeza causada pela perda daquela que consigo partilhara uma parte significativa do seu percurso de vida, aliada a uma saúde débil resultante da sua idade avançada, levou a que o irmão António Teixeira viesse a falecer sete meses após a morte da sua esposa. Descansou no Senhor, com a certeza de que, em breve, na manhã da ressurreição, reencontrará a sua querida esposa e todos os familiares e irmãos que com ele conviveram.

Pr. Artur Machado
Secretário Executivo da UPASD

ODIVELAS

No dia 17 de março de 2013, adormeceu no Senhor o nosso querido irmão Artur Reis. Artur nasceu em Lisboa, a 8 de setembro de 1935. Em criança, como muitos portugueses da diáspora, viajou até ao ultramar, instalando-se com a sua família em Angola, na província de Cabinda. É nesse país que conhece a sua esposa, Isabel. Dessa bonita história de amor brotaram três frutos: Tozé, Neli-

inha e Neuza. Em setembro de 1975, a família Reis regressou a Portugal, radican-do-se em Odivelas. Foi através do testemunho de um vizinho Adventista e de uma série de conferências realizadas pelo Pr. Lenhoff, na igreja central de Lisboa, que Artur Reis e a sua família entregaram a vida a Cristo. Uma grande paixão de Artur Reis era a Igreja. Envolveu-se com a mesma praticamente até ao seu último fôlego. Aos seus familiares

queremos expressar o voto de que Deus os possa fortalecer no período de luto, sustentados pela esperança do grande reencontro da manhã da eternidade. Estamos em contagem decrescente para esse momento. “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25).

Dário Santos
Pastor



Evangelismo Pessoal

TRANSFORME O SEU LAR NUMA IGREJA!

Uma Hora com
a Sua Bíblia

Crenças
Adventistas
para Crianças



Visite | evangelismo.adventistas.org.pt

Cuidar por amor

Esta é a história de um rapaz que, apesar de ser fisicamente muito débil, mudou a vida de milhões de pessoas no mundo inteiro. O Thomas era tão fraquinho que não podia brincar nem jogar com as outras crianças. Por isso, passava a maior parte do tempo sozinho, sem a companhia de amigos. Mas gostava de estudar e de ajudar todos à sua volta.

Um dia, quando já era adulto, reparou numa criança que estava sozinha, sentada no recreio, longe das brincadeiras dos colegas. Quando se aproximou, percebeu que era surda e, para a distrair, procurou comunicar com ela através de gestos.

O Thomas interessou-se pelo problema desta jovem, a Alice. Ela não sabia ler nem

escrever porque, nos Estados Unidos da América, não havia nenhum método para a ensinar. Então, depois de muito trabalho e várias viagens pela Europa para investigar, o Thomas criou um método de ensino para surdos.

Em 1817, foi inaugurada a primeira escola americana para surdos. Thomas Gallaudet ficou conhecido por ser o seu fundador e por incentivar os surdos a estudar, possibilitando-lhes assim uma vida melhor e mais integrada na sociedade. E tudo partiu do seu cuidado por uma menina, chamada Alice.

É fácil dizer que se ama a Humanidade. Mais difícil é demonstrar amor por alguém que precisa.



Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

out 2013 Agenda

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sabado
 28 Salmo 139:17	29 Provérbios 28:18	 Miqueias 3:8 Joga futebol com os teus amigos. 1 Salmo 119:165	 Zacarias 8:13 2 Job 42:2	 Jonas 2:9 3 Salmo 9:18	 Belshazzar (Daniel 5) Revê a Lição da Escola Sabatina. 4 Oseias (Oseias 1-3)	 Salmo 3:8 5 II Timóteo 2:19 Deseja um feliz Sábado a cinco pessoas.
6 I João 5:11	7 Miqueias 4:5	8 Salmo 84:11 Oferece um abraço à tua mãe. :)	9 II Pedro 1:4	 10 Tiago 5:8	 Estuda a lição da Escola Sabatina. 11 Jonas (Jonas 1-4)	12 Romanos 6:4 Memoriza um novo versículo da Bíblia.
 13 Salmo 78:53	14 Deuterónimo 30:3 Diz a um amigo o quanto é importante.	15 Juizes 24:21	 16 Romanos 5:1	17 Sofonias 1:7	 Habacuque (Habacuque 1-3) Prepara uma sobremesa especial para o Sábado.	 Oseias 9:5 26
20 II Coríntios 6:2	21 I Pedro 5:4	22 Romanos 8:37	23 Apocalipse 14:5	24 Isaiás 32:17 Oferece um sorriso a uma senhora idosa.	25 	26
27	28	29	30	31	1	2

Vamos ler, todas as semanas, a história de um personagem da Bíblia que conhecemos, de que ainda não retribuímos o devido falar. Podes pedir ajuda aos teus pais ou aos teus irmãos mais velhos, para lerem este texto contigo e aprenderem mais sobre estas pessoas. Boa leitura!

Os “filhos de Deus” e a cosmologia bíblica

Um argumento a favor da hipótese do Universo habitado

Haverá vida extraterrestre algures no nosso vasto Universo? Esta pergunta inquietante tem perturbado os cientistas há décadas e tem gerado várias reações, desde a incredulidade até ao fascínio absoluto. Enquanto Adventistas, nós queremos saber o que diz a Bíblia. Todos os Cristãos concordam que existem algumas formas de vida no Espaço. Há um lugar chamado “Céu”, onde vivem Deus e os Seus anjos, de onde Cristo veio à Terra e ao qual Ele regressou após a Sua ascensão. Para além disto, os Cristãos evangélicos partem do princípio de que o Universo está vazio de seres inteligentes. No entanto, os Adventistas creem que pode haver vida inteligente noutros Planetas. Haverá provas bíblicas que apoiem esta ideia?

Este artigo irá apresentar um argumento de apoio à tese sobre a existência de vida inteligente no Universo a partir de um ângulo

pouco explorado, nomeadamente, olhando para a frase “filhos de Deus”. Começaremos a nossa pesquisa com o Novo Testamento, onde

o material é mais fácil de classificar, e depois exploraremos alguns textos-chave do Antigo Testamento, que oferecem uma forte prova de apoio à nossa posição.

Os “filhos de Deus” no Novo Testamento

No Novo Testamento, os anjos nunca são chamados “filhos de Deus”. O emprego do conceito de “filho” divide-se em três categorias. A primeira, e a mais comum, corresponde ao emprego do termo “filho” aplicado a Jesus, enquanto ímpar “Filho de Deus”.¹ A segunda corresponde à aplicação aos seres humanos do termo “filhos de Deus” por causa da Criação e, especialmente, da redenção.² Nós fomos criados como filhos e filhas de Deus; perdemos este estatuto por causa do pecado, mas, através da obra redentora de Cristo, voltámos a fazer parte da família de Deus.

A terceira categoria de textos recebeu pouca atenção. Consiste num conjunto de textos que se referem aos crentes glorificados como “filhos de Deus”. Quando Jesus foi confrontado pelos Saduceus com a pergunta sobre o casamento no Céu, Ele respondeu que aqueles que forem ressuscitados serão “como os anjos” (Mat. 22:30; Mar. 12:25) ou “iguais aos anjos” (Luc. 20:36). Jesus continua, então, com uma afirmação peculiar: os crentes serão “filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição” (Luc. 20:36). O que Jesus está a dizer é que a ressurreição coloca os justos num tipo de existência celestial mais elevada, que Ele designa como sendo a existência enquanto “filhos de Deus”. Este tipo de existência não é muito diferente do tipo de existência dos anjos, nem lhe é inferior em substância, mas, no entanto, é distinta. O tipo de existência filial que possuímos

nesta vida é transitório e antecipa a restauração final do estatuto filial que ocorrerá apenas no momento da ressurreição.

Um uso semelhante da designação “filhos de Deus” surge no Sermão da Montanha. Mateus 5:9 declara: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.” O tempo no futuro do verbo (“serão chamados”) aponta para a ressurreição. Do mesmo modo, em Mateus 5:44 e 45, aqueles que amam os seus inimigos serão “filhos” de Deus.

Paulo desenvolve o tema dos “filhos” glorificados em Romanos 8:14-25. Nos versículos 1-11 ele descreve o modo como o Espírito Santo capacita o crente para que ele viva uma vida no Espírito. Ele assegura aos crentes que eles já são “filhos de Deus” (v. 14), tendo sido adotados na família de Deus (v. 15). Volta-se, então, para as realidades celestiais. No versículo 19, declara: “A Criação espera ardentemente a manifestação dos filhos de Deus.” Embora ele tivesse afirmado que os crentes já são filhos de Deus, um tipo de filiação maior e mais profundo aguarda para ser manifestado. Tal acontecerá com “a redenção do nosso corpo” (v. 23), isto é, por altura da ressurreição dos mortos. É nessa altura que os crentes irão experimentar “a liberdade da glória dos filhos de Deus” (v. 21).

Embora Romanos 8:14-25 seja a mais clara exposição do facto de os crentes glorificados serem “filhos de Deus”, existem mais algumas alusões espalhadas no Novo Testamento. Em I Coríntios 15:40 Paulo contrasta o corpo terrestre mortal com o corpo celeste imortal que receberemos na ressurreição, e então afirma que os crentes “trarão também a imagem do homem celestial” (v. 49). Quem é este “homem celestial”? Trata-

-se de uma referência a Jesus? Ou Paulo está a comparar o tipo de existência mortal com o corpo arque-típico da Criação, aquele que receberemos de novo quando formos transformados nos glorificados “filhos de Deus”, tal como indica Lucas 20:36?

Resumindo as provas obtidas do Novo Testamento, vimos que o conceito de filiação é aplicado (a) a Jesus de um modo único; (b) aos seres humanos por virtude da Criação e da redenção; (c) aos crentes após a ressurreição, momento em que eles irão receber o corpo celestial e glorificado e se tornarão filhos e filhas de Deus no pleno sentido do termo.

Filhos de Deus no Antigo Testamento

O Antigo Testamento também contém três categorias de textos. Em primeiro lugar, tal como no Novo Testamento, o termo “filhos” é aplicado ao povo de Deus por causa da Criação e da redenção.³ Em segundo lugar, o rei, como representante do povo e como tipo do Messias vindouro, era “filho de Deus” de um modo especial.⁴ A terceira categoria é composta por textos que falam de “filhos de Deus” celestiais. Iremos considerar três textos específicos: Salmo 89:5-7; Job 1:6; e Job 38:7.

O Salmo 89:5-7 exalta a singularidade de Deus: “E os céus louvarão as tuas maravilhas, ó Senhor, e a tua fidelidade também na assembleia [*qahal*] dos santos [*qedoshim*]. Pois quem, no céu, pode igualar ao Senhor? Quem é semelhante ao Senhor, entre os filhos dos poderosos? Deus deve ser em extremo tremendo na assembleia dos santos, e grandemente reverenciado por todos os que O cercam.” Este texto é interessante, porque coloca uns certos “filhos dos poderosos” no Céu, não no futuro, mas

agora mesmo. Quem são estes “filhos”? A maioria dos eruditos parte do princípio de que são os anjos. Vamos explorar esta questão um pouco mais. O substantivo *qahal* (“assembleia”) aparece numerosas vezes no Antigo Testamento e refere-se a assembleias humanas, sobretudo às assembleias de Israel.⁵ O plural *qedoshim* (“santos”) é aplicado sempre aos seres humanos, nunca aos anjos.⁶ Já vimos antes que o termo “filhos de Deus”, pelo menos no Novo Testamento, nunca é aplicado aos anjos. Portanto, a fraseologia do Salmo 89:5-7 sugere fortemente que há seres “humanos” a louvar a Deus numa assembleia no Céu! Não no fim dos tempos, mas agora!

Poderia dar-se o caso de que, tal como a Terra é povoada por “filhos de Deus”, também o cosmos celestial é povoado por “filhos de Deus” celestiais, seres “humanos” celestiais, distintos dos anjos, que, ao contrário dos terrestres, nunca pecaram e que, portanto, permanecem “filhos de Deus” no verdadeiro sentido do termo? E será também que, da mesma forma que os “filhos de Deus” terrestres se reúnem regularmente para adorar diante do trono terrestre de Deus no Seu santuário terrestre, os “filhos de Deus” celestiais também se reúnem, vindos de todo o Universo, para adorarem Deus diante do Seu trono celeste no Seu santuário celeste? Esta sugestão parece-nos ser extraordinária. Mas não devemos apressar-nos a chegar a uma conclusão antes de considerarmos dados adicionais.

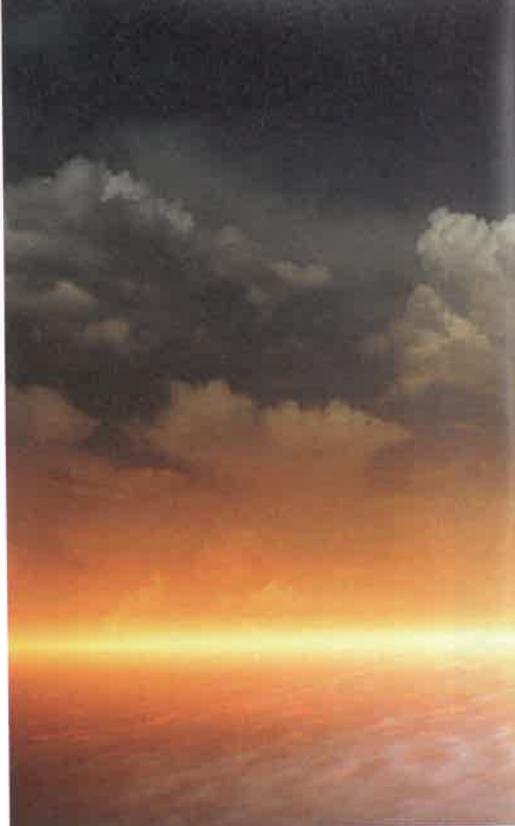
Job 1:6 e 7 descreve um concílio celestial, que se reúne num dia certo (1:6) e de modo regular (1:6; 2:1).⁷ Quem são os “filhos de Deus” que vêm apresentar-se diante do Senhor? A maioria dos comentadores considera-os, de novo, anjos. Mas três argumentos sugerem uma resposta diferente.

Primeiro, enquanto os anjos permanecem continuamente na presença de Deus e são daí enviados em missões de serviço,⁸ os “filhos de Deus” vêm (*bo'*) apresentar-se (*yatsav*) diante de Deus. Ambos os verbos hebreus *bo'* e *yatsav* implicam um movimento, desde um ponto distante até Deus.⁹ Eles sugerem que os “filhos de Deus” não habitam usualmente junto do trono de Deus, mas visitam-no em ocasiões específicas.

Segundo, quando os “filhos de Deus” vêm apresentar-se diante do Senhor, Satanás também vem “entre eles” (Job 1:6). A frase “entre eles” sugere que ele não é um deles, mas é antes um intruso. Isto é confirmado pela pergunta de Deus: “Donde vens?” (v. 7). A pergunta não se destina a obter informação sobre o paradeiro de Satanás, mas sim a contestar a sua presença ali. Satanás, um ser angélico, não pertence à mesma classe dos seres chamados “filhos de Deus” e não tem o direito de ali estar.

Terceiro, respondendo à pergunta de Deus, Satanás apresenta as suas credenciais ao afirmar: “[eu venho] de rodear a Terra e passear por ela” (v. 7). Satanás não justifica a sua presença *ontologicamente*, pretendendo que, enquanto anjo, ele pertence aos “filhos de Deus”. Ele justifica essa presença *funcionalmente*. Ele está ali porque desempenha certas funções associadas com os “filhos de Deus” e isso dá-lhe o direito de ali estar. Ele afirma que exerce o controlo e a autoridade sobre a Terra. Ele tem a pretensão de representar um domínio – a Terra.

Na Criação, a autoridade sobre a Terra foi confiada a Adão.¹⁰ Esta autoridade foi usurpada por Satanás quando Adão pecou, pelo que Satanás começou a considerar-se o governante da Terra.¹¹ Jesus derrotou Satanás e reconquistou a autoridade da Humanidade sobre



a Terra e é, por isso, chamado o “último Adão” (I Cor. 15:45). Dito isto, pareceria que o legítimo “filho de Deus” que deveria aparecer no conselho celestial em representação da Terra seria Adão. Mas, tendo usurpado esta autoridade, Satanás apresenta-se no conselho celestial como governante da Terra. O Senhor aceita o seu argumento funcional, e não ontológico, e permite que ele faça parte dos trabalhos do conselho (Job 1:7-11; 2:1-7).¹²

Baseando-nos no que ficou dito acima, é correto deduzir a existência de uma distinção ontológica entre os “filhos de Deus” e os anjos. Mais do que isso, se, de facto, Adão era o legítimo “filho” que deveria representar a Terra, segue-se que os outros “filhos de Deus” pertencem à mesma categoria ontológica de Adão, mas habitam outros lugares no Universo, distintos tanto da Terra, como do Céu onde Deus habita. E dado que o caído Adão não tem acesso ao conselho celestial, o facto de os outros “filhos” terem acesso sugere que eles são entes não caídos.



Vinda de Jesus – antes do nosso acesso ao trono de Deus ser restaurado e antes de sermos totalmente readmitidos (no sentido pleno do termo) na família celestial dos celestiais “filhos de Deus”.

Haverá vida inteligente no Universo? A Bíblia diz-nos que sim. Mas não são pequenos homens e mulheres verdes com naves espaciais avançadas e uma disposição belicosa, desejosos de invadirem o nosso Planeta. Os “filhos de Deus” são os nossos irmãos e irmãs, seres celestiais criados e não caídos, que, juntamente com Deus e com os anjos, anseiam que nós, os seres humanos, vejamos restaurada a posse do pleno estatuto de filhos. ♣

• **Kim Papaioannou**
Professor universitário

Finalmente, Job 38:6 e 7 também descreve os “filhos de Deus” como sendo ontologicamente distintos dos anjos. Os “filhos de Deus” são colocados junto das “estrelas da alva”, estando ambos os grupos a celebrar os atos criadores de Deus: “Quem assentou a sua [da Terra] pedra de esquina, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?” “Estrelas da alva” é uma referência aos anjos.¹³ No paralelismo sintético hebreu, dois substantivos combinam-se para formar uma unidade. Aqui os “filhos de Deus” e as “estrelas da alva” (anjos) em conjunto constituem a ordem de seres criados inteligentes do Universo. Eles não são o mesmo tipo de seres, mas são relacionados – ambos os tipos de seres são inteligentes e foram criados por Deus.

O resumo da questão é...

Reunamos, agora, todos os argumentos. No Novo Testamento o termo “filhos de Deus” refere-se (a) a Jesus; (b) aos crentes; (c) aos crentes glorificados. De facto, a verdadeira

filiação não é alcançada senão na ressurreição. No Antigo Testamento o termo “filhos de Deus” refere-se (a) ao rei, como tipo do Messias; (b) aos crentes; (c) a uma classe de seres celestiais, distintos dos anjos, que parecem viver longe do trono de Deus, mas que O visitam de um modo regular para adoração e para fazer parte do conselho divino.

Para mim, é bastante óbvio que temos diante de nós uma imagem unificada e consistente, e que nós, os filhos e filhas terrestres de Deus, pertencemos à mesma categoria ontológica a que pertencem também os filhos de Deus celestiais citados em Salmo 85:6, Job 1:6 e Job 38:7. A diferença é que, enquanto eles habitam lugares longínquos do Universo, nós habitamos a Terra; e enquanto eles têm livre acesso ao trono de Deus e O visitam habitualmente, para participarem no conselho celestial (nunca tendo caído), nós estamos impedidos de o fazer por causa da nossa pecaminosidade, e devemos aguardar a glorificação do nosso corpo – que ocorrerá na Segunda

1. Veja, por exemplo, Mat. 8:29; Mar. 1:1; Luc. 8:28; João 1:34.
2. Veja, por exemplo, Rom. 8:14; 9:26; Gál. 3:26.
3. Compare Êxo. 4:22 e 23; Deut. 8:5; 32:19; Sal. 80:16; 89:27; 103:13; Isa. 1:2, 4; 30:1, 9; 43:6; 45:11; 56:5; 63:8; Jer. 3:19; 31:9, 20; Eze. 16:21, 36, 45; 21:10; 23:4; Ose. 1:10; 2:4; Mal. 1:6; 3:17.
4. Veja Crón. 22:9 e 10; Sal. 2:7; 89:20, 26 e 27.
5. Veja, por exemplo, Êxo. 12:6; Lev. 16:17; Núm. 14:5; 16:3; 20:4; Deut. 31:30; Jos. 8:35; I Reis 8:14.
6. Referências a seres humanos incluem Lev. 11:44 e 45; 19:2; 20:7, 26; 21:6; Núm. 15:40; 16:3; Sal. 16:3; Ose. 11:12; Zac. 14:5; Job 5:1; Dan. 8:24; II Crón. 35:3. O adjetivo plural também é usado uma vez em referência à água santa (Núm. 5:17) e três vezes em referência a Deus (Josué 24:19; Prov. 9:10; 30:3).
7. Robert Gordis, *The Book of Job*, New York: Jewish Theological Seminary of America, 1978, p. 13.
8. Veja, por exemplo, Gén. 21:17; 22:11, 15; 24:7, 40; Êxo. 23:20; 33:2; Núm. 20:16; Sal. 68:17; Isa. 63:9; Dan. 3:28; 6:22; Mat. 4:6; 13:41; 18:10; Luc. 1:19; 2:9; 22:43; Atos 10:3; I Tim. 5:21; Heb. 1:14; 12:22; Apoc. 1:1; 8:3; 20:1.
9. Semelhante também em Gén. 6:20; Êxo. 8:20; 9:13; 19:17.
10. Gén. 1:28; 2:15, 19; Sal. 8:5 e 6.
11. Veja João 12:31; 16:11; II Cor. 4:4; Col. 2:15; Heb. 2:14.
12. A respeito disto Apocalipse 12:10 oferece-nos uma perspectiva fascinante. Ele associa a salvação e a autoridade obtida por Cristo com a expulsão de Satanás do Céu. Cristo, como o segundo Adão, reconquistou a autoridade perdida pela Humanidade, pelo que Satanás já não tinha qualquer justificação para aparecer no conselho celestial.
13. Robert L. Alden, *Job* (New American Commentary), Nashville: Broadman and Holman, 1993, vol. 11, pp. 370 e 371.



A m5t3mát1c5 de Deus



Continuando a Contagem

No último artigo discutimos o significado espiritual, na Bíblia, dos números Nove a Doze. Este mês, vamos continuar a nossa contagem e vamos continuar também a procurar lições espirituais retiradas dos números contidos na Bíblia. Entre o número Treze e o Trinta e Nove encontram-se menos simbolismos do que nos números que vimos até aqui, mas, mesmo assim, existem curiosidades que justificam que se empregue algum tempo a considerar estes números. Hoje, faremos uma parte desse percurso, chegando até ao número Vinte e Um.

Número Treze

O número Treze é mencionado apenas quinze vezes na Bíblia.¹ Ao contrário da conotação sinistra que este número tem na nossa cultura, para os Judeus ele não tinha um significado especial.² Como vimos no artigo anterior, nas listas das tribos de Israel sempre aparecem doze tribos. Mas, na verdade, existiam treze tribos, pois os filhos de José (Efraim e Manassés), conforme relatado em Gênesis 48:5, foram abençoados por Jacob e foram considerados como patriarcas das respectivas tribos. Como é sabido, o povo de Israel demonstrou-se invariavelmente rebelde a Deus. Ora, dado que, na verdade, existiam treze tribos em Israel, muitas vezes relaciona-se o número Treze com a rebelião para com Deus. Jesus nomeou, em Marcos 7:21 e 22,

exatamente treze elementos que saem “do interior do coração dos homens” e que os contaminam. São eles: “(1) *os maus pensamentos*, (2) *os adultérios*, (3) *as prostituições*, (4) *os homicídios*, (5) *os furtos*, (6) *a avareza*, (7) *as maldades*, (8) *o engano*, (9) *a dissolução*, (10) *a inveja*, (11) *a blasfêmia*, (12) *a soberba*, (13) *e a loucura*.”

Número Catorze

Catorze é igual a 2×7 , ou seja, é o dobro da perfeição. Mas é também um número associado com a salvação: Foi no dia 14 do mês de *Abib* que o povo de Israel foi libertado da terra do Egito (Êxodo 12:3-6).

Número Quinze

Também é relativamente pouco utilizado, mas encontra-se associado a algumas festas importan-

É nossa convicção profunda que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e verificar o que estes podem significar para a nossa fé.

tes do povo de Israel, ambas celebradas no dia quinze de um dado mês: (1) A Festa dos Pães Ázimos, no primeiro mês e (2) a Festa dos Tabernáculos, no sétimo mês.

Número Dezasseis

O número Dezasseis é normalmente visto como um número relacionado com o amor de Deus. Dizem os entendidos que, no Antigo Testamento, são atribuídos exatamente dezasseis títulos a Deus.³ Notem como cada um encerra uma lição e é uma excelente fonte de inspiração para nós:

Elohim – Gênesis 2:4-25
– Deus **Criador**

- **Adonai** – Gênesis 15:2, 8
- Deus **Soberano**
- **Jireh** – Gênesis 22:8-14
- O Deus que **provê**
- **Nissi** – Êxodo 17:15
- Deus, nossa **bandeira**
- **Ropheka** – Êxodo 15:26
- O Deus que **cura**
- **Shalom** – Juízes 6:24
- O Senhor é **paz**
- **Tsidkeenu** – Jeremias 23:6
- O Senhor, nossa **justiça**
- **Mekaddishkem** – Êxodo 31:13 e Levítico 20:8
- O Deus que **santifica**
- **Sabaoth** – I Samuel 1:3
- Senhor dos **Exércitos**
- **Shammah** – Ezequiel 48:35
- O Deus que está **presente**
- **Elyon** – Salmos 7:16; 47:2; 97:9
- Deus **altíssimo**
- **Rohi** – Salmo 23:1
- Deus nosso **pastor**
- **Hoseenu** – Salmo 95:6
- Deus que nos **criou**
- **Eloheenu** – Salmo 99:5, 8 e 9
- Senhor **nosso** Deus
- **Eloheka** – Êxodo 20:2, 5, 7
- Senhor **teu** Deus
- **Elohay** – Zacarias 14:5
- Senhor **meu** Deus

Egito ocorrera no dia catorze. Ora, três dias após a saída do Egito (Êxodo 12:1-13), as águas do Mar Vermelho aniquilaram o exército que vinha em perseguição do povo de Deus, tendo o povo então entoado o cântico de vitória (Êxodo 15:1-21).



Número Dezoito

Este número está associado com a servidão.

A mulher entrevada que foi curada por Jesus estava na sua condição de servidão há dezoito anos (Lucas 13:16).

(Juízes 3:14) e, depois, a servidão sob os Filisteus (Juízes 10:7 e 8).

Número Dezanove

Podemos dizer que este número está associado com a fé. Há exatamente dezanove pessoas ou grupos de pessoas mencionadas no famoso Capítulo da Fé que se encontra em Hebreus 11.⁴ São elas: Nós (v. 3), Abel (v. 4), Enoque (v. 5), Noé (v. 7), Abraão (vv. 8-10, 17-19), Sara (v. 11), Isaque (v. 20), Jacob (v. 21), José (v. 22), Moisés (vv. 23, 29), Josué (v. 30), Raabe (v. 31), Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, David, Samuel e os Profetas (v. 32). Algumas curiosidades adicionais resultam da associação da ordem em que aparecem os nomes desta lista com os significados dos números correspondentes:

Abel é o segundo da lista: Dois está associado à desunião, diferença e separação, como vimos num artigo anterior.⁵

Noé é o quarto da lista. Quatro está associado com a Terra e com o Homem.⁶

Abraão é o quinto. Vimos num artigo anterior como Abraão está relacionado com o número Cinco de forma surpreendente.⁷

Jacob é o oitavo. Vimos como o número Oito está associado a um novo começo.⁸

Moisés é o décimo. Será uma surpresa a sua associação com os Dez Mandamentos?

Finalmente, o décimo sétimo nome da lista corresponde a **David**. Como vimos neste mesmo artigo, Dezassete é o número da vitória, por isso talvez não seja surpreendente constatar que David foi vitorioso sobre todos os seus inimigos (II Samuel 7:1)!

Número Vinte

Este é um número bastante comum na Bíblia (sendo utilizado 228 vezes), cuja associação mais

Elohim Criador	Adonai Soberano	Jireh Provê	Nissi Bandeira
Ropheka Cura	Shalom Paz	Tsidkeenu Nossa Justiça	Mekaddishkem Santifica
Saboath Senhor dos Exércitos	Shammah Presente	Elyon Altíssimo	Rohi Pastor
Hoseenu Criou	Eloheenu Nosso Deus	Eloheka Teu Deus	Elohay Meu Deus

Número Dezassete

Este número está normalmente associado com a ideia de vitória. Vejamos dois exemplos:

A Arca de Noé “repousou sobre os montes de Ararate” exatamente no décimo sétimo dia do mês (Gênesis 8:4).

Há razões para supor que a vitória definitiva do povo de Israel sobre os Egípcios foi concedida no dia dezassete de *Abib*. De facto, a saída do

Em Lucas 13:4-5 é relatado que a Torre de Siloé caiu sobre dezoito pessoas, sendo explicado que esses dezoito não eram mais pecadores do que os demais, mas estavam igualmente sob a servidão do pecado.

Segundo o livro de Juízes, houve duas ocasiões em que o povo de Israel esteve em servidão sob outros povos por dezoito anos. Primeiro, a servidão sob os Moabitas



interessante é com a Redenção ou o Resgate. Todos os homens em Israel com mais de vinte anos, por ocasião de um censo de população, tinham de fazer uma oferta ao Templo para “resgate de sua alma” (Êxodo 30:12-14). O pagamento deveria ser feito em prata, que é um símbolo de redenção na Bíblia. Além disso, no tempo de Moisés, a prata recolhida foi utilizada para fabricar vinte colunas do santuário, que simbolizavam a Redenção (Êxodo 26:18 e 19).

Número Vinte e Um

Trata-se de um número bastante raro na Bíblia, mas quando o encontramos, está invariavelmente associado ao que um autor chamou “a excessiva pecaminosidade do pecado.”⁹ Paulo enumera, em II Timóteo 3:2-5, exatamente vinte e uma características dos “homens dos últimos tempos”, sobre as quais ele nos coloca de sobreaviso.

Existem também exatamente vinte e uma características próprias dos hipócritas, as quais foram registadas pela palavra do próprio Senhor Jesus em Mateus 23. Fazemos bem em estudar estas características para as evitar. São elas:¹⁰ Exigem honrarias (v. 2); não praticam o que ensinam (v. 3); exigem sacrifícios

em vez de servirem o próximo (v. 4); buscam as honrarias humanas (v. 5); fazem alarde da sua religião (v. 5); buscam ocupar os lugares de destaque (v. 6); procuram os melhores lugares nas igrejas (v. 6); querem ser notados (v. 7); buscam títulos (v. 7); fecham aos homens o acesso às verdades eternas da vida (v. 13) e eles próprios rejeitam essas verdades (v. 13); aproveitam-se dos bens das viúvas (v. 14), fazendo prolongadas orações como pretexto (v. 14); são zelosos em fazer prosélitos, mas não em ganhar almas para Deus (v. 15); baseiam o seu ensino em hipocrisia, não no conhecimento de Deus (v. 15); professam ser os únicos guias verdadeiros em questões de religião, mas são cegos para a verdade (vv. 16 a 22); promovem apenas as partes da religião que resultam em ganhos pessoais para eles' (vv. 16 a 22); dão ênfase a pequenos detalhes da religião e ignoram as grandes verdades basilares da salvação e da vida eterna (vv. 23 e 24); dão prioridade à limpeza corporal, mas vivem de forma espiritualmente imunda (vv. 25 e 26); exibem uma religião de aparência, mas ignoram a santidade da vida interior e de conduta (vv. 2, 7 a 28); têm a convicção de serem mais retos do que os seus antepassados (vv. 29 a 33).

Conclusão

Quero terminar com um dos meus textos favoritos da Bíblia. Penso que ele encerra um resumo de todo o Evangelho, ampliando e explicando-nos a nós, mortais, o significado dos dois grandes mandamentos: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” e “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37, 39). Recorrendo a um dos números abordados neste artigo, para terminar vamos realçar as dezasseis características do amor cristão mencionadas em I Coríntios 13. O amor cristão é sofredor, benigno, não é invejoso, não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, folga com a verdade, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta, nunca falha.

Que possamos exercitar o amor cristão e refletir, pelo menos, algumas destas dezasseis características, porque “agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor” (I Coríntios 13:3). ♦

• Miguel Mateus

*Engenheiro em Eletrotécnica –
Telecomunicações e Eletrónica
Mestre em Investigação Operacional
Grau de MBA – Master in Business
and Administration*

1. F. Wallowe, *Biblical Mathematics*, 1998, p. 102.
2. Para os Judeus o número 6 tem o significado equivalente àquele que a nossa cultura atribui ao número 13. Ver Miguel Mateus, “A matemática de Deus – 3ª parte”, *Revista Adventista*, junho de 2013.
3. F. Wallowe, *Op. cit.*, pp. 113 e 114.
4. Adaptado de F. Wallowe, *Op. cit.*, p. 131.
5. Ver Miguel Mateus, “A matemática de Deus – 2ª parte”, *Revista Adventista*, maio de 2013.
6. *Idem.*
7. *Idem.*
8. Ver Miguel Mateus, “A matemática de Deus – 4ª parte”, *Revista Adventista*, julho de 2013.
9. F. Wallowe, *Op. cit.*, pp. 136 e 137.
10. F. Wallowe, *Op. cit.*, p. 137.

O Milénio

No início dos anos 80, enquanto crente nascido de novo, eu debatia-me (e ainda o faço) com a questão do Mal existente num mundo criado por um Deus amoroso e Todo-Poderoso. Quando eu expressei esta preocupação a um dos meus primeiros conhecidos entre os Adventistas do Sétimo Dia, um estudante de farmácia chamado Ronnie Fox, ele olhou para mim e disse com uma paixão fervorosa e intensa: “Cliff, porque te estás a preocupar agora acerca disso, quando te será dado 1000 anos para obteres uma resposta?”

Embora, naquela altura, as suas palavras tenham sido suficientes (tanto quanto, penso eu, algo acerca desta questão pode ser suficiente), não foi senão agora, décadas mais tarde, que eu cheguei a apreciar a profundidade da sua resposta e aquilo que nela está implicado.

Nas primeiras linhas de *Paradise Lost* (O Paraíso Perdido), o poeta inglês John Milton escreveu que, com esta obra, ele procurou “justificar perante os homens os caminhos de Deus”. Este conceito, de justificar perante os homens os caminhos de Deus, é o que os teólogos chamam “Teodiceia”: a questão de como Deus pode ser pleno de amor, Todo-Poderoso e onisciente e, ainda assim, permitir que o Mal continue a existir. Foi o filósofo alemão Gottfried Wilhelm Leibniz que cunhou a palavra em 1710, no seu livro *Teodiceia – Ensaio sobre a bondade de Deus, a liberdade do Homem e a Origem do Mal*, uma tentativa corajosa, mas horrivelmente falhada, de responder a estas questões difíceis.

O que é espantoso acerca da teodiceia não é tanto que Deus pode,

em último caso, justificar os Seus caminhos diante de nós, mas sim que Ele consinta em o fazer.

Pense nisto: Algo criado é obviamente criado por algo maior do que ele. Portanto, Deus é maior do que o Universo que Ele fez. No entanto, Ele expõe-Se ao nosso escrutínio, ao escrutínio de seres que constituem apenas uma pequena porção infinitesimal dessa Criação!? Este conceito é assombroso em si mesmo, pleno de implicações acerca do carácter do Criador que desconcertam a nossa mente. (Mas, se este mesmo Criador Se ofereceu voluntariamente como sacrifício por nós, por que razão algo acerca da Sua bondade e benevolência nos deveria surpreender?) Paulo indicou algo acerca da teodiceia quando escreveu: “Sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado nas tuas palavras e venças quando fores julgado” (Rom. 3:4).

Quando é Deus julgado? Por quem? Talvez uma resposta se encontre aqui: “Portanto, nada julgueis, antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações” (I Cor. 4:5). Nada julgueis, incluindo Deus, “antes do tempo” indicado. É interessante que Ellen White citou este texto no contexto do milénio, quando estaremos envolvidos no exame dos registos daqueles que se perderam, antes de eles enfrentarem o juízo final. Como escreveu Paulo: “Os santos não de julgar o mundo” (I Cor. 6:2).

Num sentido profundo, a metafísica do Grande Conflito centra-se na teodiceia: a ideia de que Deus, em vez de apenas erradicar

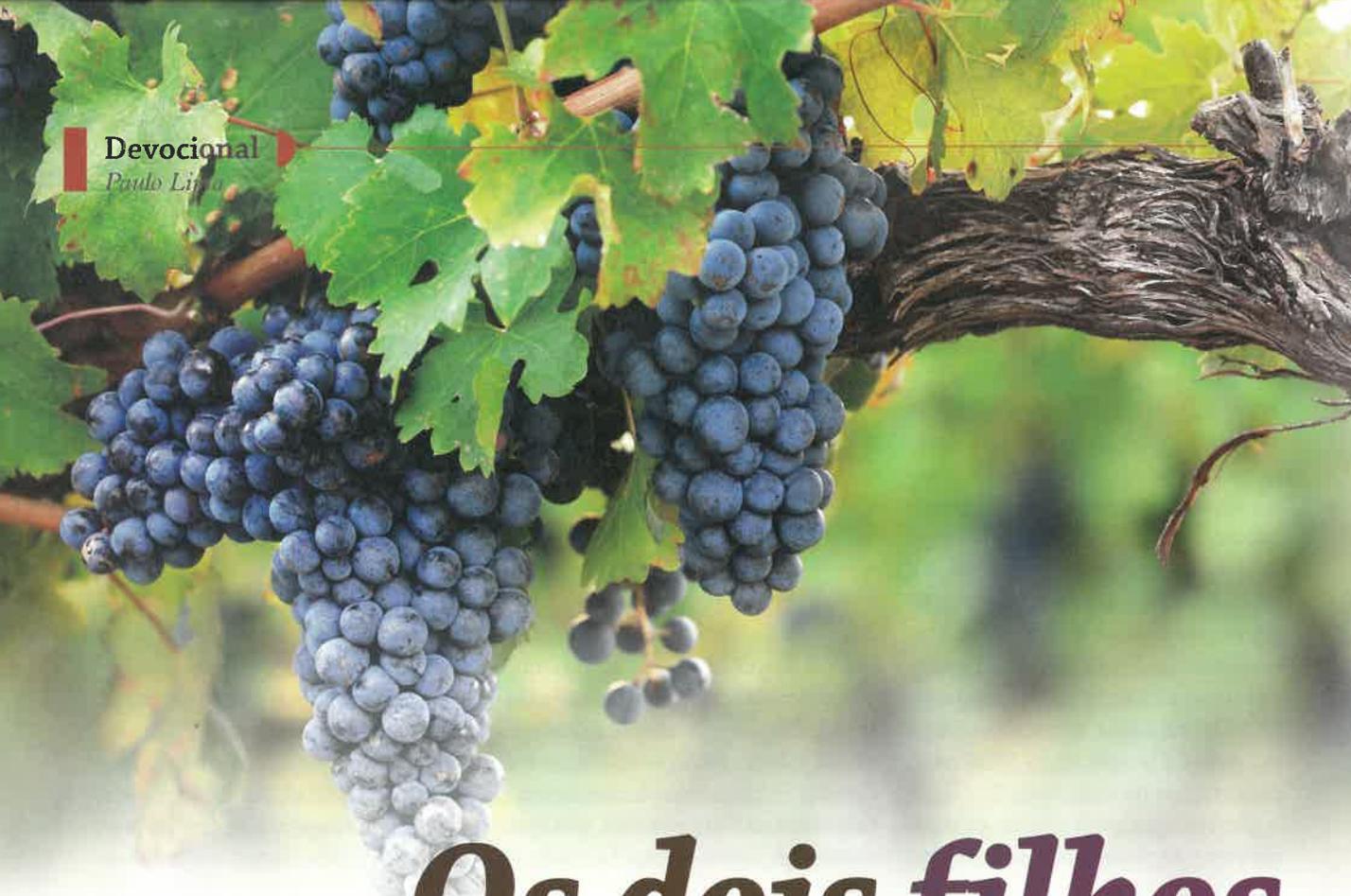
o Mal no momento em que surgiu, permite-lhe que prossiga até ao fim, de modo a que, no final, todos os seres inteligentes da Sua Criação vejam a justiça e a equidade no modo como Deus lidou com ele. É por esta razão que Ele permitiu que o Mal continuasse, de modo a que os seres livres que criou continuem a servi-Lo por amor, não por medo. Se não fosse esta a questão, se Deus não Se preocupasse com o que pensamos, Ele podia ter eliminado Satanás no momento em que o mal surgiu nele. Assim, Ellen White escreveu que, imediatamente antes do juízo final, “à vista de todos os factos do Grande Conflito, todo o Universo, tanto os que são fiéis, como os rebeldes, de comum acordo declara: Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos” (*O Grande Conflito*, P. SerVir, 2009, p. 558).

O nosso entendimento do milénio contém duas verdades espantosas: primeira, Deus permitirá que estejamos envolvidos no juízo dos perdidos; segunda, apenas após nós estarmos satisfeitos com a Sua justiça e clamarmos “Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos” (Apoc. 15:3) é que os perdidos serão punidos com a destruição eterna.

Quando se pensa sobre quem Deus é, em contraste com quem nós somos, estes conceitos são difíceis de apreender. Razão pela qual, eu acho, 1000 anos é apenas o começo do tempo que teremos para os compreender! ❖

• Clifford Goldstein

Editor do Manual de Estudo de Adultos da Escola Sabatina



Os dois filhos

Escolhendo o caminho da Salvação

Na cidade do Rio de Janeiro, na década de 80 do século XX, havia um perigoso traficante de droga que, todas as vezes que a polícia o procurava prender, sempre conseguia escapar. Ele era tão ágil nas suas fugas que os agentes policiais lhe deram a alcunha de “Falcão Alegre”. Durante anos ele conseguiu iludir a polícia, mas um dia foi montada uma grande operação para o prender. Esta operação foi um êxito. “Falcão Alegre” foi finalmente detido. Levado a julgamento, foi condenado a 50 anos de prisão.

Uma vez detido na penitenciária, “Falcão Alegre” era um preso rebelde, que desobedecia constantemente aos guardas prisionais. Devido à sua rebeldia constante, um dia alguns guardas prisionais espancaram-no brutalmente e lançaram-no na sua cela. “Falcão Alegre” acordou somente no dia seguinte, e de tal forma magoado que pensou que iria morrer. Sentiu que não havia mais esperança

para o seu caso. Enquanto refletia envolto em dor, lembrou-se de que um dos seus companheiros de prisão ouvia todos os dias um programa de rádio Adventista que falava do amor e do poder de Jesus Cristo. No meio do seu desespero, “Falcão Alegre” orou a Cristo: “Jesus, se é verdade que Tu existes, peço-Te que Te reveles a mim e venhas em meu socorro.” Ao olhar para o teto ele viu, de repente,

uma luz muito brilhante penetrar pela pequena janela da cela. Apareceu-lhe então um homem com vestes brancas e brilhantes, que se aproximou dele e o tocou. Naquele momento, “Falcão Alegre” perdeu a consciência. Na manhã do dia seguinte, acordou curado dos seus ferimentos. Uma grande alegria encheu o seu coração e ele começou a saltar na cela para sentir que realmente estava são. Passou então a ler a Bíblia e a orar a Jesus todos os dias, para que Ele o perdoasse e o salvasse. Algumas semanas mais tarde, três homens vestidos de branco vieram visitá-lo na prisão e um deles disse-lhe: “Vais pagar a tua pena em liberdade.” “Falcão Alegre” não podia entender como isso poderia realizar-se, pois ele tinha sido condenado

a 50 anos de prisão. No entanto, algumas semanas depois veio a ordem de soltura. “Falcão Alegre” foi posto em liberdade. A Bíblia passou a ser o seu livro de estudo diário e Jesus tornou-se no seu Salvador. “Falcão Alegre” transformou-se num homem regenerado. Foi batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia e passou a colaborar com o Departamento de Juventude da Igreja no Rio de Janeiro, recuperando crianças e adolescentes dos caminhos da droga.

Esta história da conversão de “Falcão Alegre” ilustra perfeitamente a poderosa lição espiritual presente na parábola dos dois filhos contada por Cristo. Jesus contou esta pequena história para ilustrar o poder que a graça de Deus tem de levar ao arrependimento e de converter mesmo aqueles seres humanos que parecem mais distantes dos caminhos da justiça divina. A conversão das mulheres e dos homens aparentemente mais refratários ao chamado do Evangelho surge descrita na parábola dos dois filhos em toda a sua surpreendente realidade.

Dois filhos e dois caminhos

Jesus propôs esta parábola aos líderes religiosos do povo judeu, que se opunham ao Seu ministério. Nela entram em cena um pai de família e os seus dois filhos. Este pai de família é, sem dúvida, membro da classe média. É um agricultor que cultivava a pequena vinha da família, herdada dos seus antepassados, mas que não tem suficiente poder económico para contratar trabalhadores, pelo que deve recorrer aos filhos como mão de obra para o trabalho na sua vinha. Sendo o pai de família, ele é a autoridade máxima na sua casa. O seu objetivo é assegurar a subsistência da respetiva família pelo cultivo da terra.

O pai de família dirige-se ao seu primeiro filho, provavelmente o mais velho, para lhe pedir ajuda. Pede-lhe que vá trabalhar na vinha da família. Este primeiro filho nega-se rudemente a ir trabalhar na vinha do seu pai, mas depois reflete, muda de ideias e de sentimentos e vai trabalhar na vinha. Note-se que este filho não utilizou sequer uma expressão de reverência e de respeito para se dirigir ao seu pai. O pai de família dirige-se em seguida ao seu segundo filho, o mais jovem, para lhe pedir ajuda. Pede-lhe também que vá trabalhar na vinha da família. O filho mais jovem promete ir, dirigindo-se ao seu pai com uma polida expressão de respeito: “Eu vou, senhor.” No entanto, acaba por não ir trabalhar na vinha.

Interpretando a parábola

Jesus pergunta, então, aos líderes religiosos que O rejeitam: “Qual dos dois filhos fez realmente a vontade do seu pai?” Os líderes judeus respondem, naturalmente, que foi o primeiro filho que fez a vontade do pai. Em resposta, Jesus identifica este primeiro filho como sendo a representação dos proscritos religiosos de Israel, os cobradores de impostos e as prostitutas, que, embora inicialmente estivessem longe de ser justos

e não cumprissem a vontade de Deus expressa na Sua Lei, se arrependeram em consequência da pregação de João Batista e acabaram por realizar a vontade de Deus para a sua vida. O segundo filho é implicitamente identificado como sendo a representação do grupo dos líderes piedosos de Israel, que afirmam fazer a vontade de Deus em todos os detalhes da sua vida, mas que, na verdade, não obedeceram à vontade de Deus, ao terem rejeitado o apelo à conversão proclamado por João Batista, o profeta enviado por Deus. O pai da parábola representa o próprio Deus de Israel, o Pai Celeste, e, como em outras parábolas de Jesus, inspiradas nos símbolos usados pelos profetas do Antigo Testamento, a vinha representa a nação de Israel.

É preciso ter presente que os cobradores de impostos eram odiados pelos restantes Judeus. Eles recolhiam os pesados impostos romanos e tinham o costume de espoliar os seus concidadãos. As prostitutas eram consideradas pecadoras sexuais inveteradas e eram, assim, desprezadas pelos Judeus piedosos que observavam a Lei de Moisés. Além do mais, tanto os cobradores de impostos como as prostitutas eram usualmente colaboradores das forças de ocupação romanas que tinham



subjugado a Judeia, o que ainda os tornava mais desprezíveis aos olhos dos Judeus piedosos e patrióticos. Ao afirmar que os cobradores de impostos e as prostitutas *precedem* os fariseus e doutores da lei na entrada para o Reino de Deus, Jesus está, na verdade, a afirmar que os primeiros entram no Reino de Deus em lugar dos segundos. Que golpe devastador para a sensibilidade religiosa dos fariseus e dos doutores da lei, que punham a sua confiança na respectiva superioridade espiritual!

Para completar a conclusão moral da Sua parábola, Jesus afirma claramente que João Batista tinha vindo mostrar a Israel o caminho da justiça, mas os líderes religiosos judeus não tinham crido nele, nem tinham aceitado a sua mensagem. Todavia, os párias sociais creram e arrependeram-se. No entanto, mesmo perante este sinal evidente da ação do Espírito de Deus através da mensagem de João Batista, os líderes religiosos judeus não mudaram de atitude, nem creram em João. Jesus conclui, assim, a

Sua parábola com uma censura aos líderes religiosos de Israel. Ele censura-os por duas razões. Primeira, por não terem acolhido a mensagem de João Batista, que viera até eles “no caminho da justiça”. Ao rejeitarem João, eles tinham rejeitado a vontade de Deus para o Seu povo. Segunda, por não terem mudado de atitude para com a mensagem de João Batista, mesmo quando foram testemunhas da resposta positiva dada à sua mensagem pelos pecadores públicos da sociedade judaica.

A conclusão da parábola

Assim, a conclusão que Jesus retira da Sua parábola sobre os dois filhos é a seguinte: os cobradores de impostos e as prostitutas, isto é, os excluídos do sistema religioso judaico, cuja conversão os Judeus piedosos julgavam impossível, estão mais perto de Deus do que aqueles que se dizem piedosos, os fariseus e doutores da lei. Pois se é verdade que os cobradores de impostos e as prostitutas disseram inicialmente “não” aos

mandamentos de Deus, também é verdade que eles se arrependeram e se converteram com a pregação de João Batista. Por isso acharam entrada no Reino de Deus. Bem ao contrário dos piedosos fariseus e doutores da lei, que rejeitaram o apelo à conversão de João Batista. Eles excluíram-se, assim, a si mesmos do Reino de Deus. Portanto, a parábola sobre os dois filhos contada por Jesus apresenta os líderes religiosos de Israel sob uma luz muito desfavorável no que diz respeito à sua relação com o Reino de Deus. Sobretudo porque a sua atitude é comparada desfavoravelmente com a atitude dos proscritos religiosos da sociedade, os cobradores de impostos e as prostitutas, que acederam ao Reino de Deus porque aceitaram o convite ao arrependimento proclamado por João Batista.

A lição espiritual da parábola

O que podemos aprender em termos espirituais com esta parábola dos dois filhos? Podemos concluir que ninguém está demasiado

Muitas vezes, são precisamente os pecadores mais notórios que estão mais dispostos a responder ao apelo de Deus à conversão.



longe de Deus e, assim, que ninguém está para além da possibilidade de ser salvo pelo Evangelho de Cristo. Todos os seres humanos estão ao alcance da ação conversora do Espírito de Deus. Mesmo os maiores pecadores, os pecadores mais notórios. Podemos também concluir que, muitas vezes, são precisamente os pecadores mais notórios que estão mais dispostos a responder positivamente ao apelo de Deus à conversão. Frequentemente os “bons crentes” desprezam os “pecadores” notórios, julgando que estes estão para além do alcance de Deus na sua manifesta desobediência aos princípios divinos. Mas, pode bem acontecer que, diante do apelo de Deus expresso no Evangelho, sejam precisamente os pecadores notórios os primeiros a responder e a converter-se dos seus maus caminhos.

Como “bons crentes” que somos, frequentadores assíduos da Igreja, obedientes à vontade revelada de Deus, observadores dos mandamentos divinos, devemos ter ainda assim o cuidado de não desprezar aqueles que parecem estar mais afastados de Deus e da Sua vontade revelada no Evangelho. Pois é certo que seremos surpreendidos! Procuremos, pois, não julgar, nem desprezar, os que parecem estar longe de Deus. O Espírito de Deus pode muito bem fazer um milagre de conversão na vida dessas pessoas.

Um exemplo da poderosa ação conversora do Espírito Santo pode ser encontrado na história da conversão de Bique. Considerado como o maior médium espírita da ilha de Guadalupe, nas Antilhas Francesas, Bique era consultado por todo o tipo de pessoas. Tanto os ricos e influentes como os pobres e necessitados recorriam a ele para obterem solução para os problemas mais difíceis, que outros médiuns

espíritas não conseguiam resolver. Os espíritos ao seu serviço eram legião e Bique tinha-os organizado de acordo com os dias da semana em que trabalhavam para ele. Através destes espíritos, Bique, como médium, tinha sido capaz de encontrar pessoas desaparecidas, transportar cadáveres de um lugar para o outro, descobrir segredos e fazer muitas outras coisas espantosas. Em muitos casos, ele tinha trazido a doença e mesmo a morte aos inimigos dos seus clientes.

Um dia, depois de quarenta anos de prática mediúnica, Bique passou por acaso pela pequena igreja Adventista de Basse-Terre. Ele parou por momentos à porta, pois ouviu alguém no interior a falar sobre Deus. O seu interesse foi crescendo à medida que ele ouvia o sermão, de modo que, quando deu por ele, já estava sentado dentro da igreja. Depois de deixar a igreja, Bique regressou a casa. Aí chegado, o médium pediu em voz alta a Jesus que lhe enviasse um livro que o conduzisse no caminho da verdade. Ele orou assim durante dias. Até que, alguns dias depois, alguém bateu à sua porta. Era um Colportor Adventista vendendo um livro espiritual. O Colportor explicou brevemente a Bique os ensinamentos da Bíblia, tal como eram apresentados no livro que estava a vender. Radiante de felicidade por uma tão rápida resposta à sua oração, Bique comprou o livro e estudou-o cuidadosamente. Ao terminar de lê-lo, a sua decisão estava tomada. Decidiu tornar-se Cristão Adventista. O Espírito de Cristo deveria, a partir de agora, tomar o lugar que os espíritos de demónios tinham ocupado. O dia do batismo de Bique, algumas semanas mais tarde, foi um dia de estupefação na comunidade de Basse-Terre. A sua maravilhosa conversão era o assunto que anda-

va na boca de todos os habitantes da cidade. Mais de mil pessoas se reuniram na praia para testemunhar o batismo de Bique. Antes de se batizar, Bique trouxe todos os seus livros e apetrechos espíritas para a praia. Colocando-os sobre uma pilha de lenha, ele lançou-lhes fogo e juntou-se aos irmãos que cantavam hinos à medida que o fumo subia. Foi então batizado cheio de alegria.

Como “Falcão Alegre”, também Bique parecia estar para além da possibilidade de conversão à vontade de Deus. Tanto “Falcão Alegre” como Bique eram pecadores notórios e manifestos. No entanto, o Espírito de Deus pôde alcançar o seu coração e eles vieram a converter-se ao Evangelho. Assim, da próxima vez que você passar perto de um pária social, não o julgue, mas lembre-se de que Deus pode estar a tentar fazer um milagre na vida dele! ♣

• **Paulo Lima**

Redator da *Revista Adventista*



Porquê um profeta moderno?

Em janeiro de 1997 desloquei-me até à Universidade Adventista del Plata, na Argentina, para lecionar uma disciplina no curso de Doutorado em Teologia. Do avião vi, pela primeira vez, o grande delta do rio Paraná, com os seus muitos canais e ilhas, estendendo-se por cerca de 300 quilómetros. No Sábado à tarde, o diretor do curso levou-me de carro até ao rio. Ele disse-me que quando um navio estrangeiro precisa de navegar pelo delta, um piloto que conhece bem o delta tem que assumir o controlo do navio para conduzir a embarcação através do canal com profundidade suficiente para a navegação.

Imagine a história do nosso Planeta como um rio turbulento que passa por cascatas perigosas e rápidas e forma um grande delta antes de desaguar no oceano da eternidade. Nos pontos mais críticos da nossa jornada pelo rio, Deus envia “pilotos” ou “timoneiros” especiais para advertir o Seu povo dos perigos que enfrentarão durante a jornada. Chamaríamos “profetas” a esses guias.¹

Por exemplo, Ele enviou Noé para advertir os antediluvianos sobre a vinda do Dilúvio; enviou Moisés para libertar os Israelitas do cativeiro egípcio; enviou Elias e Eliseu para libertar os Israelitas da idolatria do seu tempo e enviou João Batista para anunciar a primeira vinda de Cristo. Quando o povo de Deus surgiu do grande delta religioso e ideológico – os desafios espirituais – nos últimos

dias, Deus enviou outro piloto especial para ajudar a guiar o Seu povo em segurança até ao porto da vida eterna.

A necessidade de um profeta moderno

Os Adventistas do Sétimo Dia aceitam “a Bíblia, e a Bíblia só, como a norma de todas as doutrinas e a base de todas as reformas”.² E se é assim, por que razão os Adventistas aceitam Ellen White (1827-1915) como verdadeira profetisa? Será que realmente precisamos de uma manifestação moderna do dom de profecia? Em resposta a esta pergunta devemos reconhecer, em primeiro lugar, que nos tempos bíblicos houve vários profetas verdadeiros cujos escritos não foram incluídos na Bíblia (cf. I Crón. 29:29). Para os Adventistas, Ellen G. White é uma



Função de um profeta moderno

Os Adventistas creem que, no fim da profecia dos 2300 dias (veja Dan. 8:9-14), a verdade seria restaurada pela pregação das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6 a 12. Como em outros momentos cruciais descritos nas Escrituras, essa restauração no tempo do fim também acontece com uma assistência profética especial, ajudando "(1) a dirigir a atenção para a Bíblia, (2) na compreensão da Bíblia e, (3) a empregar os princípios bíblicos na nossa vida".⁴ Estas funções do dom profético não são limitadas aos primórdios do movimento Adventista. Elas devem continuar a auxiliar-nos até ao fim da História humana.

Jesus descreveu esta questão muito bem na parábola da grande ceia (Luc. 14:15-24). Muitas pessoas hoje estão extremamente distraídas pelas suas posses materiais (v. 18), pelo trabalho (v. 19) e pelas atividades sociais (v. 20). Além disso, os modernos aparelhos de comunicação e a indústria do entretenimento estão a absorver muito do tempo que deveríamos empregar no estudo da Palavra de Deus. Por muito importantes que possam ser as nossas atividades diárias, coisa alguma deveria substituir aquilo que é a nossa prioridade espiritual. Como alguém disse: "Não ter tempo para Deus significa ter desperdiçado a vida." Não há dúvida de que precisamos de ser lembrados constantemente das nossas prioridades espirituais (veja Mat. 6:33). A manifestação moderna do dom de profecia foi concedida para atrair a nossa atenção de volta à Bíblia.

Mesmo os que empregam tempo a estudar a Bíblia são tentados a distorcer o significado das suas verdades. Como já foi menciona-

do, Deus chamou Ellen White, uma profetisa moderna, para nos libertar de tradições humanas que tendem a distorcer a nossa compreensão da Palavra de Deus. Os seus escritos são "um filtro profético divino que nos ajuda a remover todo o entulho que a tradição humana impôs artificialmente à Bíblia, para que a mensagem divina das Escrituras possa fluir pura e limpa no nosso coração".⁵

É assustador pensar que até Satanás pode compreender a Palavra de Deus sem permitir que ela transforme a sua vida (Tiago 2:19). Ellen White adverte-nos que "muitos adotam uma religião intelectual, uma forma de piedade, sem que seja purificado o coração".⁶ E acrescenta: "Um homem pode ouvir e reconhecer toda a verdade e, todavia, nada conhecer da piedade pessoal e da verdadeira religião experimental. Ele pode explicar o caminho da salvação a outros, e ser todavia um rejeitado".⁷ A manifestação moderna do Espírito de Profecia foi oferecida para ajudar a que nos submetamos à influência santificadora da Palavra de Deus (veja João 17:17; Mat. 5:13-16).⁸

Alberto R. Timm

Diretor-Associado do White Estate

1. Em 1863, Uriah Smith usou a analogia de um "piloto" adicional prometido para a última parte da viagem para descrever o dom profético de Ellen White. Veja U. Smith, "Do We Discard the Bible by Endorsing the Visions?", *Advent Review and Sabbath Herald*, 13 de janeiro de 1863, p. 52.
2. Ellen White, *O Grande Conflito*, P. SerVir, p. 496.
3. Já em 2001 uma fonte confiável se referia à existência de 34 mil diferentes "denominações cristãs" no mundo. Veja David B. Barrett, *World Christian Encyclopedia: A Comparative Survey of Churches and Religions in the Modern World*, 2nd ed., Oxford: Oxford University Press, 2001, vol. 1, p. VI.
4. T. Housel Jemison, *A Prophet Among You*, Boise, Ida.: Pacific Press, 1955, p. 271.
5. Alberto R. Timm, "Ellen G. White: Prophetic Voice for the Last Days", *Ministry*, February 2004, p. 20.
6. Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, CPB, p. 35.
7. Ellen G. White, *Evangelismo*, CPB, p. 682.

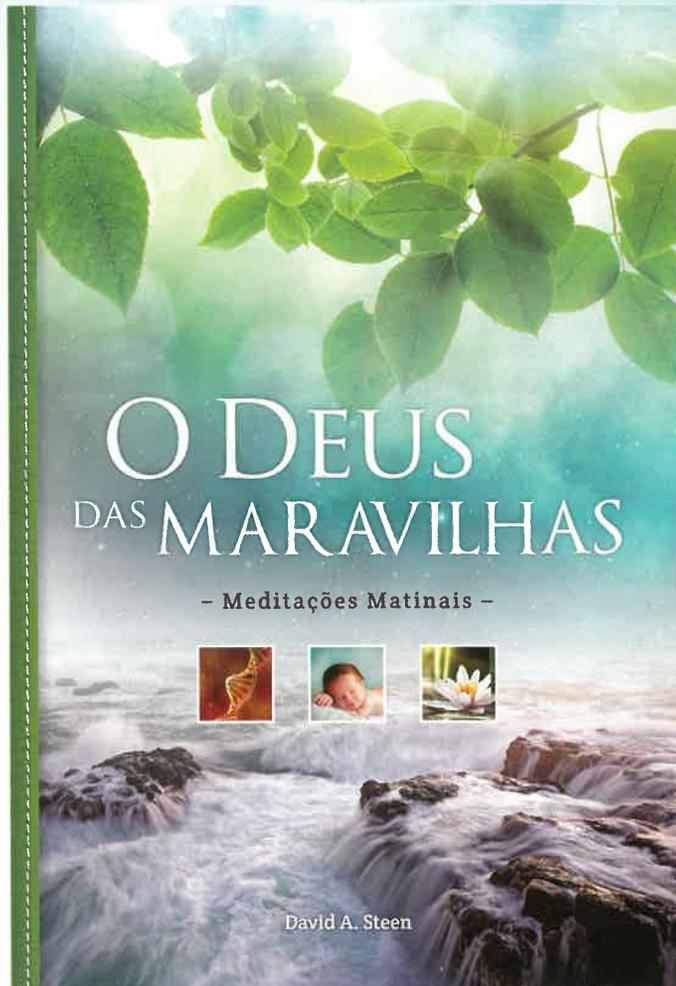
profetisa não-canônica, chamada por Deus para um momento crucial da História: o tempo do fim.

Se o Cristianismo moderno fosse um corpo religioso homogêneo, enraizado solidamente na Palavra de Deus, não haveria necessidade da manifestação do dom profético nestes últimos dias. Mas, num mundo onde o Cristianismo está mais dividido do que nunca sobre a compreensão da Bíblia,³ tal dom é necessário para remover as interpretações errôneas das Escrituras causadas pela vasta quantidade de suposições derivadas das tradições humanas, da razão humana, da experiência pessoal e da cultura moderna. Assim, em lugar de substituir a Bíblia, o dom de profecia moderno ajuda os leitores a permitir que a Bíblia seja interpretada por si mesma, sem ser distorcida pelos preconceitos humanos.

Publicadora SERVIR 

Meditações **Matinais**

2014



Autor

David A. Steen

PH.D., é professor
catedrático de Biologia
e presidente do
Departamento de Biologia
da Universidade de
Andrews. Ele espera
despertar os leitores
para a completa
consciencialização de que
Deus criou *tudo* e inspirar
adoração do nosso
maravilhoso Deus.

 **Encomende já**
na livraria da sua igreja!

www.publicadora-servir.pt